ANNO XXX. N. 24.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscript

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000 firme.
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 1/8 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.
Janeiro 6 Quarto crescente a 1 hora, 29 minutos e 4 segundos da manhãa.
» 14 Lua cheia as 6 horas, 42 minutos e 12 segundos da manhãa.
» 22 Quarto minguante ao 38 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 28 Lua nova as 2 horas, 34 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. Martinha v. m.; S. Jacintha de M.
31 Terça. S. Pedro Nolasco; S. Cyro marty.
1 Quarta. Jejum. S. Ignacio b. m.; S. Pesnio.
2 Quinta. Purificação da SS. V. Mãi de Deos.
3 Sexta. S. Braz b. m.; S. Celerino diac. m.
4 Sabbado. S. André Corsino b. c.; S. José de L.
5 Domingo. 5.º depois de Reis. S. Aguida v. m.; Ss. Pedro Baptista e seus comp. m. do J.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Temos a honra de accusar a recepção do officio de V. Exc. de 21 de dezembro proximo passado, enviando-nos a copia da resolução da mesma data acerca das multas, a que estão sujeitos marchantes e criadores, que mandarem talhar gado por sua conta. Esta administração, Exm. Sr., não tem expressões bastantes para agradecer á V. Exc. em nome dos desvalidos, entregues á caridade publica, toda a sua solicitude, todo o seu interesse, e toda a sua philantropia em favor dessa classe a mais desgraçada da sociedade. Já na lei do orçamento provincial vigente, tinha V. Exc. marcado 16:000$000 rs., para a obra do hospital á nosso cargo, em vez de 12 que eram antes marcados pelos antecessores de V. Exc., agora com esta sabia e providente medida conta a administração com mais de 2:000$000 rs. mensaes, devidos a paternal solicitude de V. Exc., em virtude do novo convenio com a companhia do fornecimento das carnes verdes, pois que nas cinco primeiras semanas já entraram para o cofre do mesmo hospital 2:502$600 rs. Quem souber, que só de aluguel da casa em que presentemente se acha o hospital, paga a administração a quantia 2:000$ rs. annualmete, verá que a V. Exc., dando tanto incremento á grandiosa obra começada, será devida a sua conclusão no mais curto prazo possivel, ao menos da parte mais urgente para a prompta remoção dos doentes.

Entretanto, unindo as nossas preces ás dos desvalidos, a quem V. Exc. fez tão grande mercê, ficamos rogando a Deos pela preciosa saúde de V. Exc.

Deos guarde á V. Exc. Administração dos estabelecimentos de caridade 25 de janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia.—Monsenhor Francisco Muniz Tavares, presidente, Antonio José Gomes do Correio, escrivão, João Pinto de Lemos Junior, thesouriero interino.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 28 de janeiro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 50.

O marechal de campo commandante das armas, tendo sciencia de que a representação pastoril que houve lugar na noite de 25 do corrente no theatro de Santa Isabel, fôra perturbada por diversos espectadores, distinguindo-se entre elles os Srs. Alferes João Bibiano de Castro do 2.º batalhão de infantaria, e Leopoldo Alves Barrão, da companhia fixa de cavallaria, os quaes em contravenção as ordens, e intimações da autoridade policial que alli se achava presente, promoveram, e deram incrementos a perturbação, com applausos e exigencias descomedidas, mandou prender os referidos senhores officiaes, e convindo que por tal motivo sejam corrigidos como merecem, determina que um conselho composto dos Srs. tenente coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello, e capitães Joaquim Antonio Pentzenaiver, e João Evangellista Nery da Fonceca, se congregue no quartel general no dia 30 do corrente pelas 9 horas da manhãa, afim de investigar do facto occorrido em dito theatro, com referencia aos militares nelle comprehendidos, em vista das communicações dos Srs. desembargador chefe de policia, e delegado do 1.º districto deste termo, que ao conselho serão presentes.

O mesmo marechal de campo, commandante das armas, por conveniencia da disciplina, e com o fim de fazer respeitados os Srs. officiaes do exercito sob sua jurisdição em qualquer para que appareçam, ordena que d'ora em diante os mesmos Srs. officiaes só possam comparecer em actos publicos trajados com os seus uniformes militares.

Assignado—*José Fernandes dos Santos Pereira.*
Conforme — *Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de dezembro de 1854.

Os factos vieram feliz e promptamente confirmar o que, ha quinze dias, eramos os primeiros a dizer sobre o novo aspecto, que os negocios do Oriente estavam a ponto de tomar. O restabelecimento de uma acção commum entre a França, Inglaterra, Austria e Prussia, não he hoje mais uma simples eventualidade; he uma realidade attestada pelas declarações officiaes, e que affirmaram ainda mais, sem duvida alguma, os actos com que foi justamente feito esse novo accordo entre as potencias do occidente. A 5 de setembro he que foi assignado em Vienna, entre as quatro côrtes, o protocolo destinado a aproximar e confundir sua politica, e deste modo se acham asseguradas as probabilidades da paz diante das probabilidades de conflagrações, que cresciam de um modo singular. Succeda o que succeder, presentemente no duplo theatro, em que se agita a luta começada entre a Russia e a Turquia, ha no occidente um contrapeso na resolução, que acabam de tomar a Inglaterra, a França, a Prussia e a Austria. Em definitiva a base desta resolução, sem que seja preciso outro tratado, he a convenção de 1841; só falta a Russia cujo papel mudou, e que se sente precisamente ameaçar a obra, para a qual tambem cooperou. Quando esta crise começava e deixava ja presentir toda a sua gravidade, os governos da Europa bem viam, que havia para elles um dever commum a cumprir no interesse da segurança geral do continente. Viam que um conflicto no qual estava empenhada uma questão de soberania e de independencia para o imperio ottomano, era naturalmente da alçada de todos os gabinetes. D'ahi tinha nascido o pensamento da primeira conferencia de Vienna, e tambem a nota proposta um momento a aceitação da Russia e da Turquia. Infelizmente, todos sabem a pouca fortuna dessa nota: desappareceu em um dia, deixando quasi dissolvida a conferencia, que a tinha elaborado. Quem tinha feito que ella se malograsse? Quasi todos, procurando interpreta-la estrictamente. Como se póde explicar esse máo successo, que denotava fraqueza? He que talvez a hora não estava tão evidentemente chegada. Apezar do que havia de grave no conflicto entre a Russia e o imperio ottomano, a Austria e a Russia não se mostravam tão francas, como a Inglaterra e a França, ou hesitavam pronunciar-se. Talvez que tambem os soberanos allemães, unidos por allianças mais intimas ao imperador Nicoláo, esperassem alguns fructos de uma intervenção directa e pessoal. Depois, as circumstancias se aggravaram, a opinião publica na Allemanha mostrou-se cada dia no sentido dos interesses do continente. As entrevistas reaes de Ollmutz e de Varsovia tiveram lugar, e se nada se obteve do espirito do imperador Nicoláo, he verdade tambem dizer que, de um lado, o czar não conseguio arredar a Austria e a Prussia de sua verdadeira politica; o acontecimento hoje o demonstra. O imperador da Russia não tinha recebido nenhuma segurança sobre a duração e alcance da neutralidade da Austria. Finalmente a guerra se ateou em todos os pontos entre os exercitos russos e ottomanos, as esquadras da França e da Inglaterra entraram no Bosphoro, e a possibilidade de uma conflagração se tornava cada vez mais evidente; pensamos que foi deste modo, que todos os governos, em presença das catastrophes inevitaveis, que deviam resultar desta situação, foram trazidos ao sentimento de sua verdadeira missão e de seus verdadeiros interesses, postos de então em diante sob a salvaguarda da resolução decisiva de 5 de dezembro. Cabe agora aos gabinetes fazer esta resolução decisiva e efficaz, ainda que devam encontrar além disto no meio das pretenções oppostas, que elles tem de conciliar, e das irritações que tem de calmar.

A primeira cousa que se deve saber, he sem duvida em que estado se acham hoje as hostilidades, em que situação reciproca o protocolo de Vienna acha a Russia e a Turquia. Se esta situação he muito differente, da que era na época da primeira conferencia de Vienna, ella não tem sensivelmente mudado depois dos primeiros incidentes, que assignaloram o começo da guerra. Em summa, as probabilidades até hoje eram quasi as mesmas mais favoraveis a Turquia do que á Russia. Depois do combate de Oltenitza e da retirada do exercito ottomano para a margem direita do Danubio, nenhum encontro sério teve lugar. Os Turcos avançaram, como se diz, um dia de marcha de Kalafat, que elles não tem deixado de occupar, e tomaram um campo fortificado. Entretanto ainda não resultou choque entre as forças ottomanas e as forças russas. Os dous exercitos estão antes em uma attitude de observação, do que de luta travada. Quanto á passagem do Danubio pelos Russos, he uma operação pouco provavel, em quanto o principe Gortchakof não poder dispor de forças mais consideraveis. O ultimo acto mais decisivo do imperador Nicoláo he a expedição do general Budberg, como commissario extraordinario para governar os principados em lugar dos hospodares, que, como se sabe, se retiraram. Se na Asia tambem não ha encontro, que se eleve á ordem de uma batalha, ha pelo menos uma serie de combates parciaes felizes para os Turcos. Os Russos pareciam ter soffrido novo revez diante do forte de Chefketil. Algumas vantagens foram igualmente obtidas pelas forças ottomanas nas fronteiras da Georgia, em Bayezid, em Ardaham, e as noticias mais recentes deixavam os Turcos no territorio russo, senhores do forte de Akiska e occupando o caminho de Tiflis. O que ha de mais grave na guerra levada a esse ponto, he que ella toca em um dos lados mais vulneraveis da Russia, indo augmentar as difficuldades da luta permanente, que os exercitos do czar sustentam nos paizes do Caucaso. Mas se os Turcos são felizes em seus combates em terra, a fortuna não parece sorrir-lhes do mesmo modo no mar. He hoje fóra de duvida, que elles acabam de soffrer uma derrota de natureza tal, que da um golpe singular em sua força naval. O porto de Sinope, nas praias da Asia-Menor foi o theatro de um combate dos mais graves, no qual, uma divisão da esquadra russa destruio em uma hora treze navios turcos, ficando prisioneiro o commandante dessa porção da esquadra ottomana, Osman-Pacha. Nada ficou dessa divisão naval turca; a ultima fragata que os Turcos conduziam á Sebastopol, teve de ser abandonada ao mar. Como se vê, um penoso revez vem equilibrar os successos parciaes, que tem coroado os primeiros esforços das armas ottomanas. He nesta condição, pois, que a nova intervenção da Europa, obrando em commum, acha a luta empenhada entre a Russia e a Turquia e a derrota que acabam de soffrer os Turcos serve para melhor motivar essa intervenção, e dar-lhe um caracter de necessidade mais invencivel.

Mas se o interesse mais evidente da Europa consiste em fazer cahir as armas das mãos dos belligerantes para sua propria conservação, se a intervenção actual das quatro potencias de novo reunidas se funda justamente neste interesse, ao qual está ligado a segurança do continente, quaes serão os meios propostos? Qual será sua medida de acção nas circumstancias diversas que podem nascer dessa nova phase? São outras tantas questões, que se offerecem naturalmente ao espirito, e que a diplomacia certamente deve ter resolvido, antes de tratar outra vez desta grande questão. Quanto aos meios preliminares para chegar a um ajuste definitivo della, atravez de todas as versões que tem podido circular, o que perece mais provavel, he que os governos se pozeram de accordo, para offerecer a Russia e a Turquia o entrarem em um congresso, no qual serão discutidas todas as difficuldades, que se referem ás ultimas complicações, e reguladas as relações geraes do imperio ottomano com a Europa. Ora, a primeira condição para que esta obra se possa fazer livre e vantajosamente, he a assignatura de um armisticio, que suspenda os effeitos da guerra, e evite as pretenções de declinar segundo as probabilidades de um combate feliz.

He este evidentemente um motivo poderoso; mas ha um outro ainda, ao que nos parece: he que a França e a Inglaterra não poderiam deixar que se prolongue, por muito tempo, uma situação, em que suas esquadras ancoradas diante de Constantinopla veriam renovar-se o espectaculo das lutas navaes no Mar-Negro e desastres da frota turca, ao passo que sua diplomacia, em Vienna ou em qualquer parte, se esforçasse em defender a supremacia do sultão em seu imperio. Haveria visivelmente nisto uma contradição singularissima. Poderia resultar dahi, que no fim de todas as negociações não se ficaria menos reduzido a um supremo conflicto, apenas em condições infinitamente mais desvantajosas. Quanto ao pensamento mesmo da intervenção actual da Europa elle não poderia ser duvidoso para quem reflectisse nos precedentes dessa temivel questão, no caracter tão grave e tão poderoso que ella tem tomado nesses ultimos tempos. Este pensamento, he aquelle que o novo embaixador francez em Constantinopla, o general Baraguay-d'Hilliers, exprimia definitivamente ao apresentar ao sultão suas cartas credenciaes; ha aquelle que emittia o *Moniteur* annunciando a assignatura do protocolo de Vienna: « Manter a integridade territorial do imperio ottomano, cuja existencia independente, nos limites que os tratados lhe tem assignado, se tornou uma das condições essenciaes do equilibrio europeu. » A' medida que se tem desenvolvido, a questão do Oriente tem mudado muitas vezes de face; por muitos lados ainda ella he desconhecida. Entretanto ha hoje um ponto invariavel e fixo, em que se apoia a politica europea, he a manutenção da integridade e da independencia do imperio ottomano, e ainda assim, como o general Baraguay-d'Hilliers fazia observar em seu discurso ao sultão, o merito das complicações recentes, he ter estabelecido claramente a questão.

Ora, se as quatro grandes potencias estão de accordo neste ponto, por ventura se pensa que nenhuma autoridade ha em sua palavra, quando ellas disserem juntas:

« Tudo o que he incompativel com a integridade territorial e com a independencia politica do imperio ottomano, he tido por nós como nullo? Provar antecipadamente, como diz o *Moniteur*, que a guerra actual não poderia em nenhum caso trazer as modificações no estado de possessão, que o tempo tem consagrado no oriente, não he restringir-lhe o campo e levar a desintelligencia sobrevinda entre o gabinete de São Petersburgo e o da Sublime Porta a termos, que permittirão á diplomacia européa exercer uma acção efficaz e estabelecer, debaixo da garantia collectiva, uma paz solida entre a Russia e o imperio ottomano?

Tal he a questão hoje. O merito do novo protocolo de Vienna, he mostrar uma politica geral propria para fortificar as probabilidades pacificas, onde só havia uma acção isolada, distincta, no risco de produzir sempre a guerra, he traçar limites, admittindo além disto nesses limites todas as condições honrosas, que podem facilitar uma transacção. Pode haver ahi aos nossos olhos um resultado mais consideravel, se a diplomacia conseguir seu fim: he que a Europa, protegendo com sua garantia collectiva, a independencia do imperio turco para com outros paizes, tem o direito de estender essa mesma garantia a civilisação e á condição dos christãos do Oriente para com o poder musulmano. Finalmente, por grande que seja esse fim, por util que seja a obra actualmente emprehendida pela diplomacia, isto não quer dizer, que ella fosse bem succedida, e que não tenha de vencer terriveis difficuldades. Essas difficuldades podem vir da Russia e mesmo da Turquia. Todos presentem a sua natureza; mas a garantia collectiva da Europa he certamente uma grandissima vantagem em favor da Turquia, para que o governo ottomano ceda aos conselhos de paz expressados com alguma decisão por seus alliados.

Quanto a Russia, como não admittiria ella uma composição sobre um principio admittido por ella mesma? Como se obstinaria em proseguir uma guerra, que não pode ter mais resultado decisivo para ella, ou que só poderia ter pondo toda a Europa em armas? Ainda he permittido crer que a intelligencia e a prudencia, em um soberano, como o imperador Nicoláo, são bastantes para dominar os arrastamentos de um dia. Em definitiva, não ha outra alternativo, senão prestar-se ás combinações propostas pela Europa, ou arriscar uma conflagração geral, na qual á Russia ficaria só. A expressão dessa situação he o segredo da manhãa.

Ao passo que nesse ponto os factos se apressam ou se demoram ultimamente, interrogados todos os dias com anxiedade por todos os espiritos para saber o que vai sahir desse importuno conflicto; ao passo que observamos em sua mobilidade os acontecimentos do oriente, os quaes resumem as questões mais serias da politica geral, as preoccupações da Europa, seus interesses de segurança e talvez os seus perigos, não ha por ventura outros signaes proprios para caracterisar nossa época, ás phases moraes ou politicas do nosso paiz debaixo de um outro ponto de vista differente? Na verdade que sim; a politica hoje, em França, trazida a condições invariaveis e limitadas, depois de se ter deleitado nos espaços sem limites, he pouco fecunda em acontecimentos e sorprezas. A eleição de um novo deputado, com uma maioria qualquer, não pode ser evidentemente considerada nem como um acontecimento, nem como uma sorpreza. Ha mesmo instantes em que senão pode mais contar muitas dessas medidas, devidas á iniciativa do governo, e que pertencem á organisação administrativa ou aos interesses positivos e materiaes do paiz. Apenas se poderia notar neste momento as disposições, que mantem até 1854 as reducções de direitos sobre a entrada dos grãos estrangeiros e as franquezas concedidas ao transporte de certos generos alimenticios. Isto não quer dizer, que no silencio mesmo dos acontecimentos internos, e fóra do dominio dos interesses materiaes, não se produz muitas vezes desses factos que, por não serem estrictamente politicos, tem ainda seu valor e sua significação. Ha factos que parecem abrir aos nossos olhos as paginas de sua historia interna, mostrando os retrocessos que se fazem. Outros ha que são o indicio do trabalho e das tendencias geraes dos espiritos depois das commoções profundas, e ainda ha outros que, das espheras da litteratura e das artes, deixam cahir uma como nova luz sobre o curso das cousas. Quando os acontecimentos se calam, um certo numero de discursos pronunciados em situações bem differentes, tem seu lugar entre os caracteres da época. A vida politica e moral de uma sociedade nem sempre se compõe felizmente de scenas inesperadas. Ella tem seus matizes, seus symptomas e tambem suas revelações mysteriosas.

O facto mais proprio para de alguma sorte apresentar diante de nós nossa historia passada em toda a sua eloquencia, não he por ventura a inauguração recente do monumento elevado ao marechal Ney? No lugar mesmo em que cahia, ha 38 annos, esse illustre guerreiro, elle obtem hoje uma estatua. Estranho fado? Eis-aqui um homem que durante 20 annos, percorreu todos os campos de batalha da Europa: sua coragem se mostra sempre a mesma em todos os perigos e em todas as emprezas de guerra. Um dos primeiros entre os soldados daquelle tempo, elle associa seu nome as glorias de Elchingen, d'Ina, d'Eylan, de Smolensk, de Moskow, afrontando mil vezes a morte. Entretanto succede, que um dia elle vai cahir, de um modo tragico e vulgar ao mesmo tempo, debaixo do fogo de uma execução militar. Que se apercebe no intervallo dessa gloria e dessa desgraça? Ha, 1814 e 1815, o desmoronamento do imperio, duas revoluções successivas, duas mudanças de governo, uma transformação radical da França e da Europa. He nessa tempestade que desapparece Miguel Ney, para erguer-se hoje na imagem immovel que o representa. Quem pronunciou a expressão, a verdadeira expressão desse acto de separação, que he o cumprimento de um decreto do governo? Foi Mr. Dupin em seu discurso? Advogado do marechal em 1815, Mr. Dupin tinha muitos titulos sem duvida para figurar em uma tal ceremonia. Não tendo podido infelizmente ganhar a causa da vida para Ney, julgou-se interessado em ganhar a de sua gloria; somente elle não apercebeu que era esta uma causa ganha, ha muito tempo, para a qual de nenhum modo era necessario apparecer como advogado e pleitear, tanto mais que quando se advoga he de costume ser em presença de contradizentes. Por ventura o marechal Ney foi legalmente julgado? Era competente o tribunal, perante o qual comparecia? O illustre accusado não estava protegido por capitulações? Questões importantes, a respeito das quaes Mr. Dupin entendeu que devia abrir seus autos, ao mesmo tempo que se julgava obrigado a fallar de um governo cahido, em uma linguagem que ninguem falla mais.

Cousa estranha, alli onde o antigo homem politico fallava como advogado, eu como segundo tenente do exercito do Loire, ultimamente reformado, he verdade, he o Sr. marechal de Saint-Armand, que fallou como homem de estado e com um sentimento elevado. O marechal Ney, disse simples e nobremente o Sr. ministro da guerra, cahio « victoria das discordias civis e das desgraças da patria. » He que com effeito, se Ney era dotado de todas as virtudes militares, tinha tambem essa inexperiencia das crises politicas, que faz que se perca facilmente em um tal turbilhão; eis-aqui porque o Sr. ministro da guerra póde dizer delle, que seus erros eram de seu tempo e das circumstancias, que sua gloria e seus serviços eram delle sómente. A maior homenagem que póde ser prestada ao marechal Ney, era dizer que sua alma se perturbou como a de Turena e de Condé, que commetteu faltas como elles, e que como elles tambem as espiou; que suas desgraças finalmente vieram augmentar o seu destino « o não sei que de perfeito » de que falla Bossuet. He assim que se faz tudo, que se póde honrar os homens, sem fazer de sua memoria e das honras, que se lhes dá, uma injuria para quem for, além de que o Sr. marechal de Saint-Armand, com o instincto de soldado, soube não insistir nos factos da invasão, que opprimem o sentimento nacional, e com os quaes se acommoda ainda a eloquencia de Mr. Dupin. He assim, acrescentaremos, que se póde tirar das desgraças passadas a lição do presente e do futuro, não só para os homens se não para os governos.

O merito de nosso tempo, debaixo de um ponto de vista superior, e o merito de todos os tempos, que seguem as grandes agitações, he prestar-se a condições mais justas, substituir nos julgamentos um sentimento de conciliação e de justiça ás amargas sugestões das paixões. No meio das lutas, das divisões, das scisões, que acabam por tornar uma sociedade impotente, deixando-a abatida e desarmada, como poderia nascer logo dessa mesma situação um espirito novo procurando aproximar certas forças do mundo moral? Um dos espectaculos dos mais curiosos he o desse trabalho em todas as religiões, em que elle se faz de uma maneira manifesta ou mysteriosa. Não he certamente o acaso que reunia ultimamente a pouca distancia dous factos de uma natureza bem differente, mas que vão ambos ao mesmo fim. Ha poucos dias ainda o Sr. arcebispo de Paris instituia e fazia celebrar uma festa das escolas. O objecto desta escolar era aproximar a religião da sciencia, e fazer sua alliança mais palpavel por meio de uma ceremonia religiosa. O prelado parisiense mostrava a sciencia e a fé vindo da mesma fonte, prestando-se um auxilio mutuo e tendo os mesmos fins. Quasi no mesmo instante, Mr. Cousin ajuntava um prefacio a uma nova edição de seu livro *Du Vrai, du Beau et du Bien*, e nessas paginas elle saudava em nome da philosophia o despertar da fé nas almas religiosas, e prestava ao christianismo a mais grave e a mais eloquente homenagem. Porventura ha somente ahi uma coincidencia, a inspiração accidental de dous homens encontrando-se na mesma linguagem? Não ha pelo contrario o indicio dessas tendencias, que nascem nas sociedades experimentadas? Não he a expressão dessa necessidade, que tem as intelligencias de se esclarecer em a dupla luz da fé e das ciencia? He mister deixar que os espiritos exclusivos e violentos façam sua triste guerra a essas transações, que vão direito para onde os leva seu instincto chimerico, que pretendam destruir a philosophia pela religião, ou a religião pela philosophia. Todos vão seguramente contra seu fim, e só fazem augmentar a desordem moral e intellectual, cavando o mais que podem um abysmo entre duas potencias creadas para obrarem juntas sobre os homens. O que está hoje na necessidade commum, he esta sorte de concordata entre a religião e a sciencia, e não he muito estas duas forças reunidas para dar uma direcção ás intelligencias, leva-la ao caminho das verdades obscurecidas, para exaltar os caracteres, para trabalhar em uma palavra, como diz Mr. Cousin, na grandeza moral da humanidade. Ahi está o ponto pelo qual taes manifestações vão ter ao estado moral da sociedade; ellas relevam um mal tornado profundo, e mostram o ubico remedio possivel, o qual consiste em fortificar os corações, em sanar as idéas, em reanimar as convicções, em desenvolver os germens dessa virtude moral que sabe submetter se sem servilismo e ficar livre sem revolta.

Esta acção fortificante não pertence só a religião e a sciencia, pertence tambem as lettras, e onde poderia ella achar melhor seu lugar do que na cadeira do professor, nesta communicação com um auditorio accessivel a todas as impressões justas e salutares? Aqui ainda se encontram os cursos ultimamente abertos na Sorbonna por Mr. Saint Marc Girardin e Mr. Nisard. O merito raro de Mr. Saint-Marc Girardin, he traçar uma carreira e percorre-la com uma facilidade familiar, com uma certeza de mestre, multiplicando os pontos de vista, as appreciações e as diversões engenhosas. Não he porque elle não faça a si mesmo as mais serias questões. Por exemplo de que se tratava outro dia? Tratava-se de saber-se qual he a importancia das lettras, o que ellas são relativamente ao desenvolvimento das sociedades politicas, o que os governos podem por ellas com sua protecção. Na verdade não he administrando-as e pensionando-as, codiz Saint-Marc Girardin, que os governos podem dar ás lettras um vigoroso impulso; he pelo bem que ellas fazem á sociedade, pelo grão de vitalidade que lhe dão. He deste modo que Henrique IV, Richelieu, Luiz XIV fizeram o seculo XVII: a lista dos pensionistas de Richelieu e de Luiz XIV pode parecer bizarra; porem elles fizeram melhor: crearam de alguma sorte o solo poderoso, em que se póde elevar o genio de um Corneille ou de um Molière. E não se tema que no meio de seus desenvolvimentos litterarios, Mr. Saint-Marc Girardin despreze os esboços engenhosos, os retratos delicados; vê-le esse Pomponius Atticus da antiga Roma, da Roma que passa da republica para o imperio. Pomponius Atticus he o homem de uma época, em que a vida publica se apaga, e não resta mais que vida privada debaixo do sceptro imperial. Por isso elle se acautela de toda paixão politica; he amigo de todos, e procura prosperar atravez das guerras civis, e das proscripções, que não o alcançam; e elle não solicita os mesmos empregos publicos; elle os evita como pouco lucrativos sem duvida, ou como compromettedores. Em uma palavra, diz engenhosamente Mr. Saint-Marc Girardin, « elle nada foi e fez alguma cousa ». Assim he que as recordações da antiguidade romana vem confundir-se com as recordações do seculo XVII nesse discurso, que acabou estabelecendo a independencia das lettras para com os governos e as revoluções, para as prender ao destino da sociedade.

Lancemos agora uma vista d'olhos em alguns paizes, cuja situação offerece algum novo incidente fóra das preoccupações, que se ligam a os negocios do oriente. Pouco tempo ha que fallavamos do Piemonte e de uma crise ministerial, que acabava de ter lugar. Ultimamente foi uma crise parlamentar, que rebentou de improviso e teve por consequencia a dissolução da camara dos deputados. Nesse momento se acabam de fazer eleições e a nova camara deve reunir-se a 19 de dezembro. O que he de mais singular, he que esta dissolução da camara electiva não foi de nenhuma sorte o effeito de um incidente proprio dessa mesma camara. O presidente do conselho, o Sr. de Cavour, justamente preoccupado da situação financeira do Piemonte, tinha preparado diversas leis, das quaes tinha por fim confiar ao banco nacional o serviço da thesouraria do estado. He essa mesma lei, que depois de uma discussão bastante animada, foi rejeitada pelo senado a 18 de novembro. Por grave que fosse essa derrota, o gabinete de Turim não teria devido hesitar em lançar mão de um recurso extremo de uma dissolução, quando o voto do senado tinha realmente um caracter mais financeiro que politico? He hoje isto uma questão retrospectiva. Em presença da opposição de um dos corpos do estado, o ministerio piemontez quiz consultar o paiz, e o paiz respondeu presentemente. O resultado da maior parte das eleições he conhecido; era esse resultado mudo por ventura a situação respectiva do paiz? Uma maioria consideravel esta do lado do ministerio; mais esta maioria existia ja. De outro lado, a opposição radical, obteve alguma votação, e se a opposição clerical não tem augmentado numericamente, ella será, ao que parece, representada na nova camara por homens mais notaveis. Em summa, a situação não tem, como se vê, mudado essencialmente; apenas o gabinete de Turim recebeu uma solemne sancção do paiz. Era isto sem duvida o que o Sr. de Cavour queria. Em que sentido se servirá elle hoje dessa força, que o voto popular acaba de lhe dar?

Se observarmos bem, veremos que o Piemonte está em uma posição das mais delicadas e das mais difficeis. Não he somente as finanças, que soffrem um deficit, que cresce todos os dias; ha tambem problemas não menos graves; ha todas as questões que tocam nas relações do poder civil e do poder religioso. Desde algum tempo, que estas questões tem dormido um pouco, em consequencia da rejeição, que o senado fez o anno passado da lei do casamento civil. O gabinete de Turim não deixa de ter hoje amigos discretos, que o representam como decidido a continuar a luta, depois de se ter fortificado com o suffragio popular. Se assim fosse, fôra esse o verdadeiro perigo para o poder do Sr. de Cavour, e não só para o presidente do conselho, senão tambem para o Piemonte. Apezar de todas as provocações que o podem cercar, he pouco conjecturavel ainda que o Sr. de Cavour se lance aventurosamente em semelhantes tentativas. O que he mais provavel he que elle medita a realisação de seus planos financeiros e economicos, e em difinitiva, não he impossivel que o unico resultado das ultimas eleições seja assegurar mais algum successo a esses planos.

Em todo o caso ha um facto que se deve observar, he a calma em que se fizeram as eleições geraes no Piemonte. Esta regularidade não he infelizmente o que ha de mais caracteristico na maneira, porque funcciona a vida constitucional em Hespanha. O que ultimamente previamos, não tardou em se realisar. Apenas as côrtes estavam reunidas, quando se podia já considerar sua suspensão, como proxima. Esta suspensão he hoje um facto consumado somente se pode perguntar, se ella será seguida de uma dissolução, e se uma nova camara será convocada. Qual foi o motivo serio ou o pretexto do acto, pelo qual o gabinete hespanhol suspendeu as camaras? Em Madrid, como em Turim, he no senado que se formou a mais viuvo opposição contra o ministerio; todavia cumpre notar, que he em condições muito menos explicaveis, que o senado hespanhol sahio ao encontro de um golpe, que era facil de prever. Foi a respeito de uma lei sobre os caminhos de ferro, que a luta rebentou entre o gabinete e o senado. O gabinete tinha apresentado a lei ao congresso; de seu lado, o senado estava occupado por alguns de seus membros de uma proposta sobre o mesmo objecto. O ministerio convidou o senado para adiar a discussão, e a votação da proposta em presença da lei emanada da iniciativa do governo. Dahi nasceu uma luta de prerogativas, que o senado resolveu a seu favor por um voto, e o gabinete decidio por sua vez com a suspensão das camaras. De facto, he evidente que a opposição do senado hespanhol se fundava em outra cousa do que na questão de saber, de uma proposta individual seria discutida diante de uma lei do governo. A verdade he que não se queria que o gabinete actual ficasse no poder. O presidente do conselho, o conde de São Luiz, em procurou mostrar, que havia tomado da opposição seu programma, o chamamento do general Narvaez, a convocação das côrtes, a suspensão de toda a decisão sobre os bens do principe da Paz, etc.; elle não fez nem mais nem menos. O que he melhor ainda he, que se mostrou que o gabinete tinha feito tudo o que tinha podido, quando subio ao poder, para fazer aceitar os primeiros empregos do exercito por um certo numero de generaes. O gabinete hespanhol pode ver hoje, que utilidade ha em se tomar o programma das opposições. O que ha de mais triste, he esta situação, em que um ministerio não pode apresentar-se imediatamente ás camaras sem ser exposto a uma hostilidade systematica, e em que o parlamento não pode ficar aberto um mez sem ser ferido de suspensão. Tudo isto se encadeia, tudo isto he o fruto das paixões pessoaes, que tem invadido Hespanha, e esse estado singular, em que tudo he possivel e nada he possivel, he certamente de natureza de fazer reflectir os homens intelligentes e sensatos, que conta ainda a Peninsula. Por agora a questão está em saber, que uso fará o governo actual do poder discricionario, que elle reasumio, como os gabinetes precedentes, depois de ter tentado obrar de um modo contrario ao delles. Fará novas eleições? deixará as camaras indefinitivamente suspensas. Concordaremos que um facto de regularidade politica, fôra possivel fazer-se melhor, do que essa situação indefinivel, que entretanto se prolonga ha dous annos para a Hespanha.

A Hollanda sabe felizmente se preservar dessas peripecias. A unica questão, que a tem agitado durante o anno, he a questão religiosa, nascida da organisação da jerarchia catholica. Legalmente resolvida ha muitos mezes, não excitando mais no paiz a emoção, que provocou um momento, ella se despertava entretanto ha poucos dias, nos estados geraes, por occasião da discussão do orçamento dos cultos. Não foi sobre o essencial que versaram estes debates. Tratava-se de saber a verdade em um ponto que tinha ficado dos mais obscuros. A côrte de Roma tinha communicado ao governo neerlandez sua intenção de proceder a organisação do culto catholico, assim como ella affirma. Esta communicação antecipada, tinha sido pelo contrario desprezada, assim como affirmam os ex-ministros de Haya? A questão estava ahi. O facto he que, provocado para dar novas informações, o ministro actual do culto catholico, o Sr. de Sighteuveldt, que no estio passado fez uma viagem a Roma, declarou que não era duvidoso aos seus olhos, que a communicação antecipada tivesse sido feita pela côrte de Roma. O Sr. de Sighteuveldt bebia esta convicção em tudo que tinha visto em Roma ou em suas secretarias. Tudo lhe tinha servido para lhe demonstrar, que a communicação tinha tido lugar. Uma carta do internuncio em Haya, de uma data anterior á organisação do culto catholico, fazia menção della. Existia nas secretarias do ministerio uma nota, na qual estavam escriptas as cifras provaveis das despezas, que podia fazer a creação de novos bispados. Comprehende-se a gravidade das palavras do Sr. Lighteuveldt, depois das accusações feitas contra a côrte romana, no momento em que elle tinha organisado o culto catholico na Hollanda. Achava-se em definitiva que a Santa Sé tinha preenchido uma formalidade, a que não estava rigorosamente obrigada. He verdade dizer que, respondendo as asserções do Sr. Lighteuveldt, os ex-ministros, Thorbecke, van Bosse, Strens negaram por sua vez, que nenhuma communicação lhe tinha sido feita. Ora, a discussão, uma vez empenhada nesse terreno de asserções contradictorias, que podia resultar dahi? Nada sem duvida. Cabe ao publico avaliar as razões. Quanto a camara, onde se agitava esse debate sobre proposta do Sr. Groen, passou adiante, reduzindo a questão a um equivoco involuntario. Entretanto a impressão ultima, que em summa deve resultar deste incidente, tem sua gravidade, porquanto mostra que uma asserção duvidosa pode ter sua parte na agitação religiosa, que ha poucos mezes existio um momento na Hollanda.

(Revue des deux mondes.)

FOLHETIM.

O DUQUE DE ATHENAS. (*)

(Pelo marquez de Foudras.)

TERCEIRO VOLUME.

IV

(Continuação.)

Chegando a Florença, Flavia sentio renovarem-se as impressões de sua infancia. Uma multidão de lembranças, de alegrias e de soffrimentos veio agita-la; porém entre essas vivas sensações e essas imagens do passado, nada podia consolar sua alma consternada... Marco, seu pai e seus amigos, todos tinham desapparecido!

Achando-se Bisdomini fóra de estado de occupar-se de seus interesses, Flavia recorreu aos seus parentes para tratar dos cuidados, que exigia sua fortuna.

Estes aproveitaram alguns momentos lucidos para obter delle as informações necessarias; mas Bisdomini comprehendendo, que se tratava de seus negocios, tornou-se mais feroz e mais indomavel que nunca.

A desconfiança apoderou-se de seu espirito; persuadido de que queriam despoja-lo de suas riquezas, elle accusava a todos os que o rodeavam, e Flavia vio muitas vezes sua vida em perigo.

A noticia da volta de Flavia á Florença augmentou os transportes de Marco. Estar perto della, respirar o mesmo ar, e não vê-la, não ouvir sua voz doce e harmoniosa, cuja lembrança o fazia estremecer de alegria...

Todos os dias Marco sahia da cidade e caminhava pela estrada de Florença. Pensando que cada passo o approximava della, elle andava muitas vezes bastantes leguas.

A' medida que caminhava parecia-lhe que o céo tornava-se mais azul, o ar mais puro, e nas nuvens purpureas da tarde julgava vêr Flavia sorrindo-lhe e chamando-o...

Mas quando as sombras da noite começavam a cobrir a terra, Marco voltava tristemente para renovar seu passeio no dia seguinte.

Nessa época um flagello terrivel cahio sobre Florença.

A peste entrou na cidade, e essa noticia não tardou a espalhar-se.

O susto de Marco chegou ao seu auge, e levado pela paixão, elle partio em procura da amante.

Chegando ás portas da cidade, não achou nenhum obstaculo para entrar, pois estavam abertas para todos.

Marco dirigio-se ao seu palacio, o qual era guardado por um velho criado.

Para isso era preciso atravessar uma parte da cidade... Mas quanto estava mudado o aspecto de Florença! Nessas ruas outr'ora tão frequentadas por cidadãos ricos e nobres, só se encontravam mendigos esfaimados; as lojas estavam fechadas, os trabalhos suspensos, as casas e os palacios abandonados, os tribunaes vasios e a justiça muda: roubos e homicidios commettiam-se nas ruas em pleno dia, sem que ninguem cuidasse em impedi-los ou puni-los.

Chegando á praça Pitti, onde estava situado seu palacio, Marco vio oito *becchini* (*) conduzindo padiolas.

Elles caminhavam apressadamente sem olhar em torno de si, e um sacerdote orava em frente do enterro.

A' medida que este adiantava-se das ruas adjacentes e das casas vizinhas outros esquifes eram trazidos, os quaes reuniam-se aos primeiros, afim de aproveitarem as orações do sacerdote.

Todos caminhavam apressadamente porque eram perseguidos pela morte.

Os religiosos e os servos eram raros, os defuntos numerosos.

Quando Marco chegou a casa achou seu palacio aberto e abandonado... O velho Pietro não estava mais ahi... Teria succumbido a doença, ou teria fugido? Nada indicava o que era feito delle; porém o que escapára a pilhagem fôra furtado.

Marco prendeu o cavallo á porta da estribaria, e sahio em procura de algum alimento para o pobre animal.

Na rua ouvio cantos e risadas, que vinham de uma taverna, que lhe ficava fronteira. Algumas pessoas do povo embriagadas tinham ouvido as orações do sacerdote, que annunciava a passagem de muitos cadaveres, e para suffocar-lhe a voz vociferavam, dansavam e escarneciam do enterro, do religioso, e de si mesmas como atacadas de vertigem...

Marco passou adiante estremecendo, e alguns passos distante encontrou um rapazinho pallido, magro e disforme que, encostado a um pilar, cantarolava uma cansão chula. Perguntou-lhe como poderia obter alimento para seu cavallo, e elle respondeu:

— Sei onde ha, agora tudo he de todos, e o armazem de Zaconni, mercador de forragem, meu vizinho, está abandonado a quem quizer... toda a familia partio hontem para o outro mundo... Mas, acrescentou elle com ar astuto, não direi onde he o armazem.

— Porque?

— Porque careço de um penhor.

Marco prometteu-lhe dous florins.

De um salto o rapazinho desappareceu e voltou carregado de dous feixes de feno e um cesto de cevada. Estava todo suado e livido.

Marco tirou da bolsa a recompensa promettida; mas quando estendeu a mão para entrega-la o rapazinho jazia no chão fulminado pela doença...

Cheio de terror Marco poz-se em procura de Flavia. Dirigio-se para a rua Guichardini, onde ella morára; mas achou todas as casas abandonadas ou fechadas, e as pessoas que encontrava nas ruas, evitavam-no ou fugiam logo que elle tentava approximar-se.

Seguindo a rua dos Bardi, Marco avistou um enorme fosso cavado perto do rio, e em torno delle muitos coveiros estavam occupados em tirar a terra com a pá para sepultar os mortos.

— Irra! dizia um a seus camaradas enchugando com as costas da mão o suor que corria-lhe do rosto, maldito seja o flagello! Começo a participar bastante delle!

— A tarefa he dura! Mas, compadre, somos bem pagos!

— Sim, sobre um que nos rende largos beneficios ha mil que só nos dão a fadiga de enterra-los! Demais, se todos morrerem a um tempo, de que viviremos depois?

— Meus amigos, algum de Vmcs. pode ensinar-me a morada de Cerretieri Bisdomini?

— Nós só conhecemos a morada dos mortos, respondeu um dos coveiros com voz surda, e continuando seu trabalho.

Marco apartou-se rapidamente desses tristes lugares, e encaminhou-se para a praça da Santa-Cruz.

Ahi um espectaculo estranho offereceu-se a seus olhos.

Em frente da igreja brilhava um fogueira, em roda da qual dansavam muitos *becchini* e mulheres desgrenhadas e horrendas, cujo officio era guardar e despojar os doentes. Todos saltavam sem compasso ao som de uma cantiga lamentosa, que cantavam em chôro, e cujo estribilho era:

— « Bem vinda seja a peste! Bem vindo seja o mez de maio! etc. »

Marco cheio de aversão e de tristeza entrou na igreja.

V

Posto que já fosse chegada a hora, nada estava preparado para o officio divino na igreja da Santa-Cruz.

Alguns frades passeiavam com ar pouco reverente. Marco dirigio-se a todos de um em um esperando saber delles a habitação de Flavia; mas todos o ignoravam, e suas respostas foram alias pouco polidas.

Elles queixaram-se em alta voz de serem mui pouco numerosos para o serviço da parochia, e esperavam succumbir senão á peste, á fome: porque não lhes era permittido sahir, e os viveres começavam a faltar.

Essas queixas foram acompanhadas de palavras violentas e maldições; porquanto nelles a revolta do corpo em soffrimento prevalecia sobre o cuidado da alma e o temor de Deos.

Marco não desanimou, e dando-se pressa em sahir, dirigio-se para a cathedral.

Flavia era piedosa e frequentava as igrejas, e no meio da afflicção geral era ahi que Marco esperava achar vestigios della.

Santa-Reparata estava deserta. Só duas ou tres velhas cobertas de seus mantos oravam nas tribunas, e ficavam quasi encobertas atrás dos enormes ramos de plantas odoriferas, que punham diante de si para se preservarem do contagio.

Approximando-se do altar-mór, Marco reparou que a porta das catacumbas estava aberta.

Do fundo desse asylo dos mortos sahia um murmurio de vozes misturadas com os sons de uma orchestra estrondosa.

Levado pela curiosidade, Frescobaldi desceu alguns degraos, e ficou estupefacto em face do espectaculo, que apresentou-se a seus olhos.

A' claridade brilhante de um grande numero de luzes, homens e mulheres com trages ligeiros e coroados de flores dansavam a perder a respiração em roda dos tumulos, os quaes estavam cobertos de comidas abundantes e de garrafas de vinho. As paredes sombrias e humidas estavam tambem ornadas de flores e de gallões, como para uma festa...

A morte estava impressa nesses semblantes lividos e macilentos.

No momento mais animado a dansa foi interrompida. Uma moça escapando dos braços de seu parceiro acabava de cahir-lhe aos pés como fulminada... Immediatamente a tiram dalli, e a dansa continúa.

Marco assustado, torna a subir com precipitação; mas chegando ao ultimo degrão, tropeça em um corpo.

— Má peste te mate! exclamou uma voz rouca.

Marco abaixou a cabeça e vio uma velha de cocoras, cujo olhar scintillante estava fito nos dansadores... Ella espreitava as victimas do contagio para leva-las a morrer em outro lugar.

A agitação de Marco era extrema, e o lugar em que se achava tinha-lhe despertado lembranças dolorosas.

Elle procurou a tranquillidade na oração, e absorto em seus pensamentos esqueceu-se de que podia ser ouvido.

— Meu Deos! disse elle em voz alta, não tornarei a achar Flavia?

— Flavia? Flavia? repetio uma voz.

Marco volta-se e vê perto de si uma moça de lato sentada nos degrãos de uma capella ao lado de um tumulo.

— Não te approximes de mim! disse ella, estou atacada da peste.

— Mas... Flavia?

— Has de acha-la na rua da Scala... no canto da praça de Santa-Maria-Nova.

Ditas estas palavras, a desconhecida cobrio o rosto com o veo, e prostrando-se novamente ficou immovel no chão.

Marco tentou fazer ainda algumas perguntas; mas não obtendo nenhuma resposta, sahio da igreja e encaminhou-se para a rua da Scala.

A noite approximava-se. Era o momento em que se depunham os cadaveres ás portas das casas: nessa hora o perigo tornava-se imminente. O ar empestado que todos esses corpos exhalavam era pestifero.

Marco sentindo-se incommodado, entrou em uma botica, onde fez provisão de drogas orientaes e de triaga.

Tomadas estas precauções, continuou o caminho, e não tardou a chegar á entrada da rua da Scala.

Uma casa burgueza de um só andar formava o canto da praça e da rua.

Marco approxima-se, e achando a porta aberta, entra... uma fraca luz sahe do interior: guiado por ella elle adianta-se... Em um leito meio desfeito jazia o cadaver de uma mulher... Junto della uma moça acocorada meio nua, tendo os cabellos em desordem, o cotovelo apoiado na beira do leito, e a fonte na mão contemplava a defunta.

Seus olhos brilhavam de uma maneira estranha... Seu peito e suas espadoas estavam ja cobertas de manchas rôxas, seu rosto livido e seus labios azulados.

A' vista de Marco, ella não moveu-se e disse:

— Vens trazer-me soccorro? Não he mais tempo.

Não reconhecendo Flavia na doente, Marco quiz fugir desse triste espectaculo; mas a formosura da moça coberta das sombras da morte susteve-o involuntariamente...

Elle ficou dividido entre o horror e a compaixão, e quando a moça permittio-lhe fallar disse:

— Flavia! eu procurava Flavia.

A moça sorrio tristemente e respondeu:

— Eu sou Flavia... se a conheceste uma noite, não deves mais reconhecê-la! Isto nada tem de estranho... Depois de tão triste vida... uma morte tão triste!...

Marco vio brilhar uma lagrima nos olhos ardentes da moça, e cada vez mais enternecido tentou approximar-se della asseverando-lhe que estava prompto para prestar-lhe todos os cuidados que seu estado exigia.

— Não, disse ella movendo brandamente a cabeça, não te approximes de mim. Tudo he inutil..... sinto já a morte em meu seio!...

E voltando-se para o cadaver estendido junto de si, continuou

— Mas não devo ser lamentada; porque te vi mergulhada na dôr... vi-te entregue ás angustias da morte... e gozei disso! e disse-te: Soffre! soffre! madrasta cruel, a lembrança do mal que me fizeste envenene tua agonia! Maltrataste-me em minha infancia, privaste-me dos cuidados indispensaveis á fraqueza da idade... Depois abandonaste-me sem soccorro nem conselho... despojaste-me da fortuna de meus pais, e votaste-me a mizeria... roubaste-me... ah! os braços paternos, e se Deos não me houvesse soccorrido, ter-me-hias mergulhado no lodaçal da corrupção para fortificares em meu pai o odio que me tinhas!

A' medida que a desafortunada fallava, sua tez animava-se, seus olhos scintillavam e seus labios tremiam... tudo annunciava uma crise funesta.

— Soffre! continuou ella, e sabe que procurei o veneno da peste para t'o communicar, para derrama-lo em teu seio em pagamento dos males de que me encheste a vida! ... Morrer! isso he nada... mas morrer vingada!... soffre! soffre!...

Nesse momento o delirio apoderou-se da infeliz, a qual, lutando no meio das ultimas convulsões, cahio morta.

Marco cobrio o rosto, e sahio logo da casa.

Chegando a praça de Santa-Maria-Nova, elle assentou-se nos degraos do portico, e ficou alguns instantes como aniquilado.

VI

Quando Marco abrio os olhos, tudo estava tranquillo em roda delle.

As estrellas brilhavam no firmamento, e a magestade da noite pairava sobre a cidade empestada.

Marco começava a desesperar de achar Flavia. Os meios que teriam podido ajuda-lo em suas pesquizas tornavam-se insufficientes ou impraticaveis em uma cidade entregue ao terror e á desordem.

Repentinamente veio-lhe uma idéa ao espirito. Pietro Malavia estava provavelmente inteirado da chegada de Flavia á Florença... Só elle podia dar-lhe informações sobre sua sorte...

Immediatamente Frescobaldi poz-se a caminho para a rua de San-João, e alguns instantes depois achou-se em frente da habitação de Pietro Malavia.

Tudo estava fechado... elle bateu á porta; mas ninguem respondeu.

A casa parecia inhabitada... O coração de Marco batia dolorosamente.

Sua ultima esperança estava perdida! Todavia pensando que talvez fosse o temor que impedia Pietro de abrir... e que elle se renderia a sua voz, Marco exclama cheio de angustia:

— Malavia! abre... não reconheces minha voz?...

A estas palavras ouvio-se um rumor no interior da casa, e pouco depois appareceu um homem a varanda.

— Senhor cavalheiro, respondeu Ludovico, que ordena de seu serviço?

— Tenho necessidade de fallar-te.

— Seja bem vindo! Vou abrir.

Um instante depois Marco foi introduzido em casa de seu cliente; mas só achou ahi Ludovico.

— Teu pai que he feito delle? perguntou-lhe Frescobaldi espantado.

— Meu pai está de saúde, respondeu o mancebo. Receiando que fosse atacado pela doença, decidi-o a sahir de Florença, e retirar-se para um pequeno casal, que nos pertence, e que dista quinze leguas daqui... Meu irmão acompanhou-o.

— E tu?

— Fiquei á cabeceira de um amigo atacado da peste... Vi-o morrer!... Depois o mal apoderou-se de mim; mas a força de minha constituição triumphou delle, e aproveito-me disso para soccorrer os infelizes; porque quem restabelece-se uma vez dessa doença não deve temer mais o contagio... Mas, o senhor, para que voltou á Florença neste momento? Para que affrontar assim o perigo?...

— Ah! Ludovico, venho reclamar tua assistencia... Flavia está em Florença... deves sabê-lo.

— Pois eu o ignorava; quando chegou ella?

— Ha perto de um mez.

— Meu pai tem andado doente, e nestes seis mezes tenho feito muitas viagens no interesse da fabrica. Além disto na vida retirada que passamos, raras vezes nos chegam os boatos da cidade.

— Affirmo-te que Flavia está em Florença e debaixo do jugo de um insensato. Bisdomini perdeu a razão, e a infeliz vive neste momento entregue a dous flagellos... Desde que amanheceu, tenho percorrido a cidade em sua procura; mas sem successo... Olhemos de acordo.... He preciso acha-la! he preciso salva-la!

— Estou prompto para tudo, disse o filho de Pietro commovido.... Mas por favor permitta-me que imponha uma condição....

— Qual?

— Que o senhor ira reunir-se a meu pai.... Eu não corro muito perigo.... Mas o senhor!.... Demais sua presença em Florença he inutil... Confie em mim, va e espere. Não tardará que não receba noticias minhas..... talvez mesmo que me veja chegar com ella.

Pronunciando estas ultimas palavras a voz de Ludovico enfraqueceu, seu espirito perturbou-se a idéa do perigo que corria Flavia; mal elle procurou occultar este pensamento a Marco para não augmentar sua afflicção.

Apezar de sua insistencia, este persistia em ficar em Florença para ajuda-lo em suas pesquizas, e não cedeu senão quando Ludovico asseverou-lhe que obraria sosinho mais efficazmente, e lhe levaria no dia seguinte as noticias que tivesse podido recolher.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 23.

(*) Homens encarregados de sepultar os mortos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

INTERIOR.

REFORMA DAS ALFANDEGAS.

XLIV.

Dos sobresalentes dos navios, amostras, mercadorias de retorno, e massame dos navios naufragados.

« Sobre a franquia de direitos aos productos dos estados vizinhos, importados nada nossas fronteiras terrestres, a commissão pela accrescentará ao que fica exposto em outro lugar, e portanto passará a examinar o ponto relativo a franquia de direitos das provisões e sobresalentes dos navios, e nelle não pode deixar de demorar-se, tanto mais quanto foi este um objecto de grande disputa na imprensa, não ha muito tempo: e ante tudo examinará a legislação de differentes paizes, que contrariam a affirmativa de algumas pessoas que disseram, que em todos os paizes civilisados eram livres todas as provisões e sobresalentes dos navios. O contrario se deduz, e até succede que em alguns, nem os proprios comestiveis, excedendo de certa quantidade, para os proprios navios nacionaes, gozam desse privilegio. Eis-aqui o que se colhe da legislação de alguns paizes.

« *Grãa-Bretanha.*—Os sobresalentes e provisões acham-se sujeitos á mesma regra de fiscalisação e aos mesmos direitos que as demais mercadorias. Podem ser guardados em quaesquer depositos alfandegados, e reservados para viagem de volta em lugar do proprio navio a que pertencerem, seguros e fechados com sello, sob pena de multa de 24 libras no caso de dilaceração do mesmo sello, ou abertura do lugar do deposito e seu extravio. A respeito da aguardente restricções maiores se dão e se estendem até os proprios navios da Escossia, e da Irlanda.

« *França.* — O que consitue ou se chama em França provisões de bordo comprehende tudo o que he destinado ao consumo dos navios ao seu costeio e serviço.

« Os regulamentos relativos aos mantimentos não são os mesmos para entrada e sahida, e differem já em relação aos navios francezes, e aos navios estrangeiros; existe porem uma disposição que comprehende todo e qualquer navio, qualquer que seja a sua bandeira. Esta disposição he o preceito da declaração da quantidade, numero, qualidade, etc, feita na occasião da chegada dos navios, e dentro do termo, e pela mesma forma por que se fazem as declarações ou manifestos das mercadorias que formam os carregamentos. As mesmas regras se applicam na sahida dos navios; isto he, nenhum objecto pode ser embarcado a pretexto de mantimento senão depois da declaração feita na alfandega, e mediante licença da autoridade competente.

« Os viveres e provisões de bordo que um navio francez tiver recebido em porto estrangeiro ou nas colonias francezas, e que não forem consumidos durante a viagem, são sujeitos ás disposições da tarifa por toda quantidade que exceder da necessaria para seu consumo durante a viagem.

« Os viveres e provisões que existem intactos a bordo dos navios, depois de concluida a sua descarga, são considerados como excesso desnecessario, como foi explicado pela circular n. 1185.

« As mercadorias alimenticias pertencentes aos sobresalentes que não se houverem consumido durante a viagem podem ser guardadas em deposito, e depois reembarcadas, isentas de direitos, para o navio a que pertencerem, para a sua viagem, para o estrangeiro, obrigados os capitães ou consignatarios do navio á caução prescripta para os casos de reexportação; seguindo porem o navio para portos de França, os direitos de taes provisões devem ser previamente pagos.

« Na viagem para o estrangeiro, os generos de producção franceza, os viveres necessarios para o sustento da tripolação dos navios francezes, são livres, comtanto que sua quantidade não exceda da strictamente necessaria para seu consumo a juizo do respectivo tribunal do commercio.

« Os viveres e sobresalentes de navios estrangeiros são sujeitos ao regimen da tarifa como outra qualquer mercadoria, com excepção porem dos residuos ou mantimentos que se conservarem a bordo durante a sua estada no porto, ou que forem reexportados.

Os capitães a este respeito são obrigados a submetterem-se ás medidas policiaes e fiscaes que se julgarem necessarias para prevenir qualquer fraude.

« O mantimento necessario para a viagem de volta he sujeito a direitos de exportação, excepto unicamente a bolacha, quando sua quantidade não excede da estrictamente necessaria para seu consumo. Como sobresalente se tomam as forragens para sustento dos animaes que os navios transportam, e o vasilhame para aguada, não sendo novo.

« *Belgica.*—Na entrada do navio, he o seu capitão obrigado a apresntar seu inventario, e a lista de suas provisões e sobresalentes; e tudo quanto he, ou nesse acto, ou depois, encontrado a bordo, não mencionado nessa lista, ou competentemente manifestado, considera-se subtrahido a direitos, e he apprehendido.

Concede-se franquia de direitos ao que he de mister para o sustento da tripolação do navio durante a sua descarga, ou durante a sua estada no porto, quando a tripolação reside a bordo, a juizo do inspector respectivo. Dá-se o deposito do excedente, ou de todos os sobresalentes, conforme as hypotheses acima referidas, ou em armazem alfandegado, ou a bordo do mesmo navio em lugar seguro, fechado e sellado, donde se não pode tirar para o consumo sem o pagamento do respectivo direito.

« *Estados-Unidos.* — O capitão de todo e qualquer navio que entrar em algum porto alfandegado dos Estados-Unidos he obrigado a mencionar no seu manifesto quaes as provisões que traz a seu bordo, e affirmar, debaixo de juramento, que taes generos são com effeito comestiveis de bordo, e não são importados para serem vendidos, nem embarcados como mercadorias. Se o respectivo collector ou guarda-mór (nos lugares onde o houver) julgar que a quantidade de sobresalentes he excessiva, pode exigir a cobrança de direitos do seu excesso. Os objectos comprados fora do paiz para serem usados, como parte do equipamento e costeio do navio, não são considerados como provisões. Se se encontram a bordo outros generos a titulo de sobresalentes, além daquelles que foram declarados e mencionados, ou se os sobresalentes e provisões forem desembarcados sem licença prévia, taes generos são aprehendidos e o capitão incorre na multa do triplo do valor dos objectos assim omittidos ou desembarcados.

« *Portugal.* — Conforme o regulamento do porto de Lisboa, que a commissão consultou, deve, na occasião da entrada do navio, dar o capitão uma lista exacta de suas provisões e sobresalentes, e 24 horas depois de feita a competente visita de busca são estes conferidos pelo guarda-mór, e o que parece a este official além do necessario para o costeio do navio e consumo da tripolação he conduzido para a alfandega.

« As provisões dos proprios navios portuguezes são sujeitas aos direitos de reexportação dentro de certos limites fixos por uma tabella.

« *Hespanha.* — As provisões e sobresalentes dos navios, e o carvão de pedra dos barcos de vapor são isentos de direitos, quando não excedem da quantidade necessaria para o seu consumo.

« *Sardenha.* — São isentos de direitos as provisões e sobresalentes necessarios para a manutenção da tripolação do navio respectivo durante o tempo da estada no porto. O excesso da quantidade necessaria para gozar de franquia de direitos he depositado.

« *Estados-Pontificios.* — São unicamente livres os sobresalentes e provisões necessarios para a manutenção da tripolação e costeio do navio.

« *Napoles.* — Os regulamentos respectivos exigem a declaração dos sobresalentes e provisões do navio na occasião da entrada, e dão livre o que he de mister para a tripolação e passageiros, excepto o azeite doce, ainda que seja para a mesa dos proprios navios nacionaes.

« *Russia.* — As provisões e sobresalentes devem de ser manifestados, e he obrigado o seu deposito, quando a administração da alfandega julga conveniente. Concedem-se porem livres todos os mantimentos, e do proprio deposito são tirados, e dados do mesmo theor, quando os que foram concedidos livres se acham exhaustos

Ha porem a este respeito as seguintes restricções; sómente se concedem livres até 2 ancoretas de azeite, 4 de vinho para toda a tripolação, 40 arrateis de assucar, 10 ditos de café, 1 de cha para cada homem da equipagem, incluido o capitão. O excesso além de qualquer destas quantidades paga direitos, ou pode ser reexportado.

« Deste ligeiro esboço se deduz que em todos os lugares sobre as provisões e sobresalentes dos navios ha mais ou menos restricções, que em geral consistem no deposito dos sobresalentes, e na obrigação de reexporta-los, ou de pagar direitos sobre o que fôr julgado como superior a necessidade da tripolação do navio, e em alguns portos se concedem livres unicamente os que são de mister para o tempo da descarga do navio.

« Nossa legislação actual (regulamento de 28 de agosto de 1849) exige a lista dos sobresalentes e provisões, e o deposito do que não he de mister para consumo e custeio do navio e sua tripolação, passageiros e animaes que este conduzir, durante sua estada no porto, sendo o deposito obrigatorio.

« Esta legislação ha soffrido seus remoques e censuras, tem levantado queixas e suscitado reclamações, e parece incompleta.

« Estes remoques, queixas e reclamações versam: 1º, sobre a apprehensão de objectos pertencentes ao maçame e uso do navio; 2º, sobre o mal resultante da obrigação do deposito, como despezas, ruina e perda dos generos: 3º, sobre o arbitrio de determinar-se a quantidade necessaria para o gasto do navio e da tripolação durante a sua estada no porto.

« Quanto ao primeiro ponto, parece que a si deve attribuir o capitão o mal da apprehensão; porquanto deverá organisar sua lista de sobresalentes avista do seu inventario.

« O segundo ponto de queixa he a obrigação do deposito em virtude da despeza, ruina, etc., que podem soffrer os comestiveis. Para obviar esta reclamação cumpre deixar ao capitão a faculdade do deposito, ou em armazem da alfandega, ou em algum lugar do navio, fechado sob sello, e debaixo da pena de multa no caso de dilaceração do sello, abertura do deposito sem licença da alfandega, ou de extravio do sobresalente depositado.

« O terceiro ponto da reclamação versa sobre a possibilidade de conceder-se menor quantidade de comestiveis e outros objectos do que a necessaria para o consumo do navio e sua tripolação. O arbitrio que se deu aos inspectores das alfandegas tem sido mais favoravel aos capitães do que as tabelias que fixavam as quantidades sem attenção as circumstancias, e obrigavam a deposito os residuos e cousas insignificantes, e este actualmente e sempre determinado pela situação e necessidades do navio.

« Não obstante estas razões, a commissão julga que se deve conceder, dada a necessidade, ou demora do navio além do tempo provavel, da quantidade depositada, o que for de mister para seu consumo livre de direitos.

« A commissão julga porém que se deve estabelecer uma restricção a respeito das bebidas espirituosas, e do cha, e que se não deve conceder franquia de direitos a taes provisões, attento os abusos que á sombra do privilegio de sobresalentes se commettem, e que todo o pão ou bolacha e legume deve ser concedido livre de direitos.

« Finalmente a commissão crê necessario notar que o deposito não deve estender-se aos objectos que pela tarifa gozam de franquia de direitos, e que no caso do capitão ou consignatario do navio não haver depositado as provisões marcadas, deve satisfazer em dobro os direitos respectivos como pena.

« Uma outra providencia em favor do commercio he a isenção de direitos das amostras do diminuto valor, dada e entendida a risca a definição do § 16 do art. 1º do regulamento de 28 de agosto de 1849 sobre o que seja amostra.

« He mesquinha por sem duvida a exigencia de direitos sobre um covado de chita, etc., etc., que vem para amostra, e necessario he neste ponto dar toda a largueza ao commercio.

« A Grãa-Bretanha, paiz que em pontos de commercio se deve tomar sempre por norma, concede por suas leis a faculdade de tirarem-se dos volumes amostras dos generos que estes contém em diminuta quantidade, conforme sua qualidade, livres de direitos.

« A quantidade para amostra de certas mercadorias consta de uma tabella e não excede de ½, 2, 8 e 12 onças por volume, em outros vai de ½ até 4 libras, e nos vinhos até ½ pint. (0,08 da canada) e das mais mercadorias, não incluidas na referida tabella, certa porção, cujos direitos não excederem de 6 d. (222 rs.)

« Nestes termos a commissão julga necessario que se faculte a tirada das amostras das mercadorias contidas em cada volume a saber:

« Nos liquidos sujeitos a direitos por medida de capacidade, 1 quartilho.

« Nos liquidos sujeitos a direitos pelo seu peso, taes como drogas e productos chimicos, ou materias medicinaes, 1 onça.

« Nos liquidos de qualquer outra qualidade, 1 arratel.

« Nos grãos, legumes, cereaes, comestiveis e objectos semelhantes, ½ arratel.

« Nas fazendas e quaesquer outras mercadorias semelhantes, um retalho ou fragmento, ou a quantidade estrictamente necessaria para dar a conhecer a sua qualidade.

« Nas mercadorias sujeitas a direitos pelo seu numero, unicamente uma peça, comtanto que os direitos respectivos não excedam de 200 rs.

« A outra providencia em favor do commercio, da qual resulta igualmente beneficio á lavoura e ás demais industrias, e tem sido por ellas reclamada, consiste na franquia de direitos das mercadorias de retorno.

« A commissão julga conveniente a este respeito a conservação das disposições do citado regulamento de 29 de agosto de 1849, unicamente com as seguintes modificações:

« 1.º Que os productos voltem por conta de qualquer pessoa, ou do proprio exportador, ou de outro qualquer negociante nacional ou estrangeiro.

« 2.º Que se estenda a franquia de direitos ás obras da industria do paiz, que forem acabadas ou aperfeiçoadas no estrangeiro.

« 3.º Que se estendam ao cha, rapé e outros productos semelhantes, que para melhoramento de sua qualidade, houverem de ser exportados para viajar, e voltar dentro do prazo marcado no citado regulamento, conforme em outro lugar se indicou.

« 4.º Que em todos os casos se dê a circumstancia do destino da volta da mercadoria para o porto de sua sahida, exportação ou origem, e nelle sua descarga se effectue.

« Estas medidas tem por fim obviar o inconveniente resultante de exigir o referido regulamento, para a isenção de direitos em tal caso, que a pessoa importadora tenha sido a propria que por sua conta despachou a mercadoria em sua sahida para fóra do imperio; circumstancia esta que raras vezes se póde dar, attento que muitas vezes por conta do vendedor o despacho de exportação se faz, e a mercadoria segue por conta do primeiro, segundo, ou do terceiro comprador, em virtude de transacções effectuadas depois do referido despacho, e até depois do embarque e sahida do genero, e a sua volta ou retorno por conta destes, ou ainda de outros, e em taes casos he justo apenas exigir-se a prova de sua verdadeira origem.

« A commissão julgando que se deve conceder em favor do commercio franquia de direitos ao maçame e aprestos salvos dos navios naufragados, e estendendo esse beneficio ás embarcações nacionaes que naufragassem em qualquer parte, para as estrangeiras, comtudo limitou o ao caso de naufragio nas costas do imperio, ou dentro dos limites de seus mares territoriaes. Por obvia deixara de exhibir a razão desta differença, e pordemais esta providencia tem a seu favor a legislação de differentes povos commerciantes, como a Russia, o Chile, etc., etc.

Resta á commissão justificar uma providencia, e vem a ser a isenção de direitos dos objectos apprehendidos, cujo producto for adjudicado ao apprehensor.

« O fim desta medida he estimular o zelo dos empregados, e habilita-los para arrostrarem com á odiosidade que acarram quando restrictos no cumprimento dos seus deveres.

« Actualmente apprehensões se tem dado, cujo producto não chega para o pagamento dos direitos a cargo dos apprehensores. Isto succedeu em quasi todas as mercadorias, cujas taxas excedem de 30 %, em que tem na pauta avaliações exageradas, como os charutos ordinarios, os cigarros, as cartas de jogar hespanholas ou ordinarias, etc. A respeito desta ultima classe, o sello empeiora a sorte do apprehensor, porquanto sobre os direitos de 40 % que satisfaz sobre a alta avaliação de 48 por cada duzia de baralhos, acresce o sello de 150 rs. por cada baralho que está a cargo do arrematante, e assim ainda a concurrencia dos licitantes. Disto ha exemplos antigos e recentes que repellem qualquer contestação.

« Em geral os objectos sobre que se lançam fortes direitos são o alvo de contrabando. Os altos direitos são o alvo do contrabando. Os altos direitos alimentam o espirito de fraude, e cream e sustentam esta illicita industria. Para reprimir o contrabando he mister oppor aos interesses dos fraudulentos dos empregados e agentes fiscaes, inspirar-lhes confiança na justa remuneração de seu zelo, e abriga-los das machinações da malevolencia e do odio dos offendidos.

« Nossa legislação actual pelo contrario alimenta a fraude por meio de direitos exhorbitantes, e tira ao mesmo passo aos agentes fiscaes, como a commissão acaba de notar, toda a esperança, toda a confiança e certeza de uma justa remuneração de seu trabalho, e do seu zelo, fazendo que a seu cargo fiquem os direitos dos objectos apprehendidos, que absorvem grande parte, ou todo o producto realisado em praça.

(Continuar-se-ha.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 23 de janeiro de 1854.

Com mais duas ou tres experiencias, estou solicitando de V. um diploma de adevinho, propheta, oraculo, vate, ou como melhor nome e lugar haja um direito, e um diploma em pergaminho das proporções de seu *Diario* para ser visto de um a outro hemispherio. Em uma de minhas ultimas, nas minhas manifestações de bons desejos, augurei-lhe que o numero de seus correspondentes se triplicaria, e meu dito foi feito.

Eis que leio em um de seus *Diarios* gigantes tres correspondencias de *Mamanguape*, desta provincia. Oh prazer! Já minha provincia vai mostrando para quanto presta, já Mamanguape convence o mundo de que tem não um só, mas tres filhos seus, que sabem mover os dedos com uma penna bem aparada, já eu tenho quem me ajude em minha pesada tarefa de noticiador.

« Deste novo mundo as crias,
« Vem com feição mais robusta,
« O que annos em outro custa,
« Neste vem a custar dias,

Assim dizia em outro assumpto, o nosso vate Franca, e dizia uma verdade indisputavel. Se fora possivel destacar para esta cidade um dos taes correspondentes, então restabelecer-se-hia o equilibrio, e satisfar-se-hia a lei das *compensações*; mas nenhum quererá deixar o seu bello e importante Mamanguape, e eu tenho de ficar a sos nesta triste cidade onde o calor me abraza, e o defluxo me consome.

Muito me tem feito sismar uma noticia dada por um dos ditos correspondentes, relativa a uma furna, caverna, casa subterranea, pagode do Indostão, escavação de formigas, asylo de fugitivos, ou como seja, que visitou por dia e meio, com o novello de Theseo, que por ser de barbante, devia ter grosso volume para alcançar meia legua, e por certo, se ainda vivesse o meu *papa leguas*, cavallo pelo qual sempre hei de chorar tanto, quando leio dessas historias, quanto chorava a velhinha por seu finado *burro*, quando ouvia gargantear o cura) eu lhe recollocaria a sarnelha a minha antiga sella,

Essa sella seu antigo ornamento,
Que de torto prego jaz pendente,
Despojo inutil do inconstante vento,

e iria em romaria ao tal labyrintho — Mamanguape, morada outr'ora de Flamengos roubados, e hoje de morcegos, curujas e outras aves agoureiras, onde, para completo romantismo, unicamente falta uma colonia de Luigi Wampa, Gasparones, ou outro qualquer communista e sectario das *compensações*.

Eu que sou curioso como uma velha cigana, que de descobertas importantes não faria naquelle palacio de Plutão, que de materia para meus estudos da antiguidade do mundo e suas camadas argilosas.

De tudo estou privado á falta do meu prestimoso quadrupede, cuja ossada alveja por essas campinas, e quiçá já reduzida a carvão animal por algum maldito chimico.

Por fallar nestes caprichos da *madre natura* dir-lhe-hei, que tambem no rio que segue desta cidade para o Cabedello, em uma legua de distancia pouco mais ou menos, existe uma ilha ou peninsula, chamada *ilha do Tiriri*, na qual ha uma caverna subterranea, e humida, tanto pelas aguas que filtram-se pelas suas abobadas, como porque seu solo he pouco superior ao nivel do mar, a qual não tem sido ainda inteiramente devassada pela escravidão, que nella reina, e tambem porque não contém em seu interior sufficiente ar respiravel, como indica o apagarem-se os archotes, logo que se penetra de certa distancia em diante.

Sua entrada he difficil e repugnante; porque não sei que divindade infernal nella habita, que adoptou o ceremonial e etiqueta oriental, e mandou edificar a porta tão baixa, que só de rojo se póde penetrar até certa distancia, se bem vê que não he das melhores cousas arrastar-se o rei da creação por um pavimento lamoso, e immundo, e soffrendo de quando em vez um açoite na face, dado pelos azas dos repugnantes passaros de Morpheu.

Eu já quiz penetrar na tal especulança, mas, em vista do *introito*, perdi toda a curiosidade, pois não tenho disposições para reptil.

Deixo esse trabalho aos homens da sciencia, que teem paciencia de boi de carro.

Entremos na parte noticiosa, que he hoje a menos importante.

O calor continua intenso, e o nosso vate Franca, se fora vivo poderia repetir.

« Vio com espanto Babilonia altiva
« Tres inclytos Hebreus adolescentes
« Pizar tranquillos por carvões ardentes,
« Respirar com socego chamma viva
« Vio a soberba, que fornalha activa,
« He zephiro nas almas innocentes,
« Que réos só foram nas fataes correntes,
« jadas contra a mãi, Sião captiva.
« E tú não vês ó ingeme cidade,
« Que o fogo de um calor insuportavel
« Rouba vidas á triste humanidade?

. . . .

E certamente a mortalidade continúa, bem com a escassez de viveres.

A farinha está por subido preço, e Mamanguape nadando na abundancia della, deixa de soccorrer-nos, que somos seus parentes mais proximos, para soccorrer os longinquos, que melhor lhe pagam. Por sem duvida que elles ignoram o rifão popular — Matheus, primeiro os teus.—

Elles querem plena liberdade commercial, e clamam contra certas medidas de prudencia administrativa, mas outro seria o cantar se os lugares se trocassem.

Os *thuggs* vão-se conservando, ou então as noticias estão paralysadas, e não nos teem trazido suas obras de destruição.

A bexiga continúa no Pilar, e ainda lá se acha o Dr. Vital, que tem conseguido vaccinar algumas pessoas, o que he bastante admiravel.

O nosso commercio vai na mesma; e não sei quando terá seu dia de emancipação.

Nada mais ha de novo, que mereça as honras de uma menção.

Saude, dinheiro, tranquillidade de espirito e boa vizinhança lhe desejo.

PERNAMBUCO.

RECIFE 29 DE JANEIRO DE 1854.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Por intermedio de nossos correspondentes tivemos esta semana noticias do Bonito, Brejo, Nazareth, Santo Antão e Iguarassú. As suas cartas, que publicamos em nosso n.º de 26, dão-nos esses diversos lugares em completo socego. No Bonito havia sido preso um tal Manoel Laláo, de Gravatá, que diziam estar pronunciado em Limoeiro, e a quem de mais encontraram no acto da prisão com uma arma de fogo e a bagatela de 600$000 rs. em notas falsas de 50$000 rs. A moeda papel falsificada he uma praga infernal que tem invadido todas as nossas provincias, e cujo desenvolvimento no mais alto grão verifica-se com predilecção nas comarcas centraes, porque he mister que os nossos sertanejos e matutos soffram, além de outras, mais esta calamidade, de que alias senão podem livrar pela sua ignorancia ou simplicidade. Ainda aqui pois, são as trevas, o refugio e a condição da perpetração do crime; e por isso mesmo tanto mais vigilantes e severas deverão ser as autoridades do interior.

No Bonito tinham apparecido algumas trovoadas, acompanhadas de chuvas de pedra miuda, o que era considerado como signal de proximo inverno.

Em Nazareth ainda grassavam as bexigas, e a mesma vaccina, tendo degenerado, ia sendo fatal a algumas pessoas.

Em Santo Antão fora preso um tal Elesbão e outras como implicados no assassinato de Manoel José dos Santos, segundo a propria confissão do mandatario desse crime, que havia fallecido em Pajeú de Flores, expiando a sua perversidade com o mesmo genero de supplicio por elle infligido ao mizero Santos.

Em Iguarassú funccionava o tribunal do jury, e depois de alguns arrufos do povo nos primeiros dias do corrente mez, pela sua obstinação em acreditar nas patranhas que lhe procuraram imbutir com a chamada *lei do censo*, nada mais occorrera que fizesse receiar pelo socego publico.

Mais desagradaveis, sem duvida, foram as noticias que recebemos da provincia do Rio Grande do Norte. Segundo a carta de nosso correspondente da capital, grassava alli com intensidade o flagello da febre amarella, tendo já feito crescido numero de victimas. He um inimigo que tanto tem de terrivel e cruel, quanto de falaz e manhoso. Cumpre, portanto, que estejamos sempre precavidos contra os seus enganos, e que o governo senão descuide um só momento de tomar todas as medidas aconselhadas pela sciencia para prevenir suas tentativas de irrupção. Confiar nas tregoas de semelhante epidemia, he expor-se voluntariamente aos seus estragos, e a triste situação daquelles que appellando só para a Mizericordia Divina, morrem sem a consolação de tudo haverem feito por conservar o precioso bem da vida. Em tal caso a resignação he sempre mais difficil, e as murmurações não deixam de manifestar-se.

No dia 22 do corrente, pelas 5 horas da manhãa, oi horrivelmente espancado na rua das Cinco Pontas, o dono de um deposito de pão, que tendo sido caixeiro de uma padaria da mesma rua, e havendo-a deixado para estabelecer-se, commetteu o grave peccado de chamar a si as freguezias daquella casa. O pobre homem ficou com duas costellas quebradas, com uma perna e a cabeça partida; e por aquelle antecedente, suspeita-se que tão caridosa remessa lhe viera da parte do seu co-patrão, ou cousa que o valha.

Em a noite de 26 tivemos um interessante e divertido espectaculo no theatro de Santa Isabel. Representou-se o melo-drama semi-sacro pastoril, intitulado a *Revelação da natalicio do Messias*, e a companhia de meninos que o executou, mostrou-se tão adestrada que quasi nada deixou a desejar. Entre as pastoras sobre tudo, algumas meninas se fizeram notar pela naturalidade dos gestos, assim como pela graça da expressão, qualidades que denotam o germen de um talento dramatico digno de cultura e animação. Os espectadores foram constantes em acolher com palmas os jovens actores, e as coroas de flores tambem choveram por assim dizer sobre o palco. Em um dos intervallos do melo-drama cantou a senhora Deperini a *cavatina do juramento*, do maestro Mercadante, e ainda desta vez foi justamente applaudida pela suavidade e harmonia de sua voz sempre igual e segura. Não terminou porém o divertimento sem que a platéa se encarregasse de encerra-lo com uma farça de pessimo gosto, em que o prestigio das autoridades policiaes não deixou de soffrer sua quebra. Tendo baixado o panno pela ultima vez, assentaram os *dilettanti* de chamar á scena os actores, embora seja isso vedado pelo regulamento do theatro. D'ahi originou-se um grande tumulto; tanto bateram, tanto berraram os taes senhores, que afinal conseguiram o seu intento, sem duvida pela indecisão e falta de previdencia da policia. O panno foi erguido; e nessa occasião de balde reclamou uma das autoridades presentes o cumprimento da lei: sua voz foi suffocada pelo tumulto; a lei tinha sido infringida; e o exemplo da falta de respeito e consideração a policia estava dado. A repressão devia ser severa, para que não continuem a repetir-se scenas desta ordem, que assustam e afugentam as familias, ao passo que desmoralisam o povo com o exemplo de desrespeito á lei e ás autoridades; assim porém não aconteceu. Algumas prisões se tentaram, mas o tumulto continuou sempre, e a resistencia appareceu. Dizem-nos que apenas fora preso um alferes de tropa de linha, o que todavia não consta da parte da policia desse dia.

Continuamos a soffrer os rigores da calma, apezar mesmo de haverem cahido alguns aguaceiros nas noites de 26 e 27, e tambem na manhãa de 28. São prognosticos que apenas nos alentam a esperança de que o inverno não tardará. Deos o traga quanto antes.

Entraram 28 embarcações e sahiram 27.

Rendeu a alfandega 83:313$252.

Falleceram 36 pessoas: sendo 12 homens, 3 mulheres e 15 parvulos, livres; 2 homens, e 4 mulheres, escravos.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

3.ª SESSÃO ORDINARIA DE 10 DE JANEIRO DE 1854.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Barros Barreto, Vianna, Dr. Sá Pereira, Mamede, Oliveira e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do director das obras publicas, dizendo que, sendo necessario áquella repartição, para organisação dos projectos de obras, que no seu archivo existam copias das plantas de arruamentos do municipio, pedia houvesse a camara de permittir que elle director mandasse um desenhista extrahir copias das plantas da Passagem da Magdalena, Afogados e Poço da Panella, que foram ultimamente approvadas pelo governo da provincia. — Mandou-se responder que sim, e communicar ao engenheiro cordeador, para franquear as plantas.

Outro do contador, participando que o estado de sua saude, provado pelo documento que apresentava, não lhe permittia comparecer ainda á repartição. —Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo, na semana de 2 a 8 do corrente, sendo 140 rezes, inclusive 48 pelos particulares.

Foram approvados dous pareceres: um da commissão especial composta dos Srs. Vianna e Mamede, dizendo á respeito do officio do governo da provincia de 6 de outubro do anno findo, que posto se lembrassem d'um terremoto havido no seculo presente nesta provincia, todavia não se recordavam de sua época especial, mas que, segundo as informações que obtiveram, teve elle lugar em o anno de 1811; e outro da commissão de petições, versando sobre limites da freguezia de Jaboatão com a de Afogados, sobre o que consultou ao governo da provincia o juiz de paz do 1.º districto daquella freguezia, José Francisco Pereira da Silva, e resolveu a camara, que no sentido dos referidos pareceres, se informasse á S. Exc.

Apuraram-se as authenticas que restavam, deixando-se para o dia seguinte o resumo da votação pela ordem numerica.

Despacharam-se as petições de Francisco Gonçalves Aleixo, de Gustavo & Praeger, do Dr. João José Ferreira de Aguiar, de José Machado Botelho, do Dr. Caetano José da Silva Santiago, de Paulo Cordeiro Leite, e levantou-se a sessão.

Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario o subscrevi.

Barão de Capibaribe, presidente.— *Barros Barreto*, — *Mamede*, —*Sá Pereira*, — *Oliveira*, —*Gameiro*.—

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 28 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o preto Leocadio, escravo de Maria Francisca de Almeida, a requisição da senhora; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o preto escravo Adrião, por roubo; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Sabino, escravo de Francisca de tal, viuva de Manoel Lourenço, tambem por furto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago* chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O notavel empenho com que o governo imperial tem ultimamente procurado reprimir o trafico dos escravos em nosso paiz, promovendo a fiel observancia da lei de 4 de setembro de 1850; o proposito que a esse respeito manifestou o actual presidente do conselho de ministros, o Snr. Visconde do Paraná, apresentando ás camaras legislativas, logo depois da sua ascenção ao ministerio, um projecto tendente a aggravar ainda mais a repressão d'aquelle crime, ampliando a competencia dos auditores de marinha para processa-lo e julgal-o, e tornando mais comprehensivas as penas da tentativa delle; a intenção que, alem disso, mostrou de completar as vistas e as medidas do governo, declarando no programma ministerial que o novo gabinete trataria de promover a colonisação e emigração; e finalmente a ausencia de ideias sãas que se nota na maior parte dos nossos concidadãos, capitalistas e proprietarios de escravos, acerca dos funestos inconvenientes e gravissimos males resultantes do regimen da escravidão, assim como acerca dos meios de o attenuar e extinguir, circumstancia esta que colloca o governo em terriveis apuros e difficuldades pela falta absoluta de coadjuvação da parte dos *interessados* no trafico, e mais que tudo pelas fraudes e artificios de toda sorte com que buscam illudir e frustar o seu benefico empenho; — taes foram os motivos que nos induziram a offerecer hoje ao publico a traducção do interessante opusculo do Sr. Gustavo de Molinari sobre a ***Abolição da Escravidão***.—

Condemnado pela religião e pela philosophia, como contrario á natureza do homem e diametralmente opposto ao engrandecimento e prosperidade das nações, não ha de certo paiz algum que, contando oppor-se á marcha progressiva da civilisação do mundo, possa esperar manter em seo seio ***ad perpetuum*** ou mesmo por muito tempo o odioso e fatal regimen da escravatura; e por conseguinte todas as medidas e esforços empregados com o fim de reprimir o trafico de africanos, só devem ser considerados como meros expedientes de transição, tendentes a habilitar o governo para, de um modo mais suave e prompto, preparar e pôr em execução a grande providencia da—abolição. Mas, por outro lado, e em quanto não chega esse termo providencial, ninguem haverá certamente que possa desconhecer o grave risco que correm a industria e a riqueza publica de um paiz que, como o Brasil, emprega os braços escravos, quando se pensa que, cessando a introducção d'estes pela repressão do trafico, necessariamente virá a faltar-lhes o seu primeiro elemento, o trabalho. A repressão, por tanto, implica a idéia da colonisação, como o unico meio de encher a lacuna deixada pela diminuição successiva do numero dos escravos, e salvar o paiz de uma crise ruinosa.

Sob qualquer dos dous pontos de vista indicados, muito recommendavel se torna o opusculo que traduzimos, e para o qual solicitamos vivamente a attenção do publico e do governo. N'elle o Snr. G. de Molinari, com o seu reconhecido saber, com os conhecimentos solidos e orthodoxos de um economista de primeira ordem, com o costumado encadeamento logico de suas proposições, com a clareza, concisão e elegancia que caracterisam o seu estylo de escriptor, ao passo que succintamente narra a historia da escravidão moderna e a da sua abolição nas possessões inglezas, demonstra de uma maneira satisfactoria, que essa grande experiencia (da abolição das escravidão nas colonias) não foi mais que o triste resultado de um grande erro economico, apesar de ser, quanto á intenção, um acto de eterna honra e gloria para os que o emprehenderam e executaram; faz sentir, por meio desse exemplo vivo, a eminencia do perigo que ameaça todo e qualquer paiz que, promovendo a suppressão dos braços escravos, não procura ao mesmo tempo o meio de substitui-los por braços livres; estabelece e desenvolve um plano razoavel para a abolição da escravatura; e a final expõe e sustenta quaes as condições indeclinaveis de uma boa e segura emigração para os paizes intertropicaes, como o nosso.

Seria ao mesmo tempo superfluo e temerario o querermos levar adiante a exposição critica do excellente opusculo do Sr. de Molinari; faltam-nos mesmo os elementos necessarios para julgarmos da sua combinação com inteiro conhecimento de causa, na parte relativa ao projecto de abolição, e correriamos demais o risco de desviar para as nossas observações a attenção do leitor, que desejaramos fosse concentrada sobre esse trabalho de real merecimento. Em um tempo em que mui poucos são os que lêem os livros, e em que o maior numero apenas lê os artigos de gazetas, com a condição todavia de serem breves e picantes, para que tornarmos extensa, sem necessidade, uma publicação que só abrange ***o fraco*** interesse da sciencia e do bem publico? O pequeno tratado da ***Abolição da Escravidão*** encerra, em nosso entender, quanto basta para legitimar o fraco elogio que acabamos de fazer-lhe, e parece-nos bem eloquente e persuasivo para por si só conseguir o que almejamos. Assim seja elle digno da meditação do governo imperial, e capaz de despertar no publico o desejo de aprender com a sua leitura, alguma cousa de positivo e de verdadeiro sobre uma das questões capitaes da nossa patria, causa fecunda de muitos incommodos e males que soffremos.

II

Quando nos achamos no meio de uma organisação social, a cuja origem não assistimos, e que piamente recebemos como o legado dos nossos antepassados, de tal sorte se acostumam nossos olhos com o espectaculo pesente, que experimentamos uma difficuldade infinita em conceber outra organisação differente; e logo o poder occulto do habito reunindo-se á força aberta dos prejuizos, quasi que naturalmente nos dispõe a olharmos o ***statu quo*** como o unico meio de existir possivel, e até mesmo como aquelle que mais nos convem. Se alguns espiritos esclarecidos e previdentes, penetrando o passado para bem sondar o presente e calcular o futuro, chegam a descobrir em suas elucubrações os germens de ruina e de morte que encerra a actualidade, e tentam a sua reforma, todas as probabilidades de máo exito apresentam-se do seu lado. A ignorancia que occulta a uns o bem e o mal, torna-os indefferentes ao beneficio que lhes querem outorgar; o erro que obscurecendo as noções de ambos corrompe a opinião de outros, fa-los aborrecer e detestar a reforma projectada; finalmente os interesses particulares daquelles a quem a ordem estabelecida immediatamente aproveita, levantam-se com todas as armas da má fé para combaterem o que chamam innovação. Tal é em resumo o quadro que nos apresenta a historia das vicissitudes e dos progressos do genero humano.

D'ahi resulta que todas as grandes reformas que um governo patriotico e esclarecido intenta realisar, com as vistas no bem publico, devem achar previamente preparados e bem dispostos os animos dos governados, afim de que, encarnando-se na massa da população, possam tornar-se, sem abalos, verdadeiramente saudaveis e duradouras. Nenhuma revolução, com effeito, segundo o testemunho incessante da experiencia, pode effeituar-se e persistir no mundo material, sem que já se ache consumada no mundo das intelligencias, ou para melhor dizermos, sem que o maior numero daquelles á quem ella effecta, esteja convencido de que a mudança operada ou que se pretende operar, acha-se realmente de accordo com a verdade e com o seu proprio interesse, taes como lhes dicta a sua razão. Ora, de todas as questões que se agitam em nosso paiz, e que hão merecido a attenção do governo imperial, nenhuma nos parece mais complicada e momentosa que a da repressão do trafico, e total extincção da escravidão no Brasil; e felizmente para honra nossa, o que em outros tempos só foi tentado frouxamente, hoje vai sendo proseguido com alguma perseverança e afinco. Mas nós o dissemos: nem a repressão será completa, nem a abolição uma medida provavel e de proxima realisação, se acaso o governo se não compenetrar da necessidade indeclinavel de espalhar na população as ideias e doutrinas que favorecem e apoiam seus projectos, empregando systematicamente todos os meios aptos para o conseguir, estabelecendo em summa uma verdadeira propaganda obolicionista. Para os interessados de má fé existem, he verdade, as penas da lei de 4 de setembro, e contingentemente a integridade dos julgadores; o que haverá porem que possa substituir a fria indifferença da população pelo seu activo concurso, alias indispensavel? O incentivo de uma recompensa pecuniaria, algumas vezes corruptora, pode ser destruido pela esperança de uma recompensa maior no caso do silencio e da consciencia. Não resta por tanto outro meio efficaz que não seja a instrucção.

Com as instituições que temos, com a constituição liberal que regula a acção dos nossos poderes politicos, e fazendo justiça á legislação que rege as nossas relações de cidadãos, só o regimen da escravidão nos parece dever absorver os primeiros cuidados do governo e os seus mais valiosos recursos; e só a ***reforma*** de tão funesta organisação economica, a unica que mereça a convergencia dos esforços de todos os homens patriotas e pensadores. Tudo assim o preserve: a humanidade, a honra nacional, a prosperidade e o engrandecimento do Brasil. Entretanto, ninguem o poderia dissimular: para o feliz exito de tão grande empreza mister he que á acção dos esforços individuaes se reuna a acção do poder publico, forte e prestigioso, visto que só d'elle pode provir-lhes, na falta do espirito de associação ainda pouco desenvolvido, a cohesão necessaria para resistir e suplantar velhos preconceitos e desesperados interesses. A qualidade de ministro do soberano he certamente mui elevada; porem não he menos bello nem menos glorioso ser ministro de um principio humanitario cuja applicação instantemente reclama a nossa patria; aquelle que chegasse a realisal-o, entre nós elevar-se-hia á mais alta celebridade que um estadista esclarecido possa ambicionar, e o seu nome seria inscripto a par dos nomes venerandos de um Suly, de um Colbert, de um Turgot, de um Pitt e de um Huskisson!

A imprensa do Brasil, toda preoccupada, de uma extremidade a outra do imperio, com enfadonhas e estereis discussões politicas, só uma vez ou outra interrompe o echo monotono que as paixões a fazem propagar, para fallar de repressão do trafico, de colonisação e de abolição da escravidão. E entretanto a civilisação do Brasil geme oppressa sob o jugo ignominioso e esmagador do mais funesto regimen economico! Vamos pela nossa parte prolongar o echo saudavel da interrupção; vamos conduzir a nossa pequena pedra para o edificio do nosso futuro engrandecimento.

III

« A fim de fazermos comprehender as consequencias da escravidão para os senhores, para os escravos, para a raça humana inteira, julgamos, antes de indicar os meios de livrar a sociedade d'esse flagello, dever apresentar aqui uma analyse do excellente livro de M. Comte sobre a ***Escravidão Domestica*** (1). Nós o olhamos, com effeito, como o tratado mais completo, mais sabio, mais philosophico que jámais tenha sido escripto sobre a escravidão e sobre seus desastrosos effeitos. Sem duvida a humanidade dictou a mais de um philosopho eloquentes arrazoados contra esta instituição tão ultrajante para nossa especie; mas até o presente os senhores de escravos tinham julgado poder despreza-los, ou mesmo tomavam a liberdade de admira-los, sem resultado, porque, diziam elles, o escriptor não conhecia os factos, porque as mais bellas theorias achavam-se, na applicação, inexequiveis. Aqui, pelo contrario, são os factos que nos são apresentados, os factos de todos os tempos, os factos de todas as regiões do globo, e o são com uma precisão, com uma exactidão, com uma authenticidade que não deixam a sombra de uma duvida sobre seu accordo, e sobre as conclusões que d'elles se devem tirar » Assim se exprime o celebre Sismondi em um dos seus incomparaveis ensaios economicos (2). E o que poderemos agora fazer, tratando da mesma materia e com as mesmas vistas, depois de a terem esgotado tão grandes mestres? Nada de melhor, senão seguir os seus passos, servirmo-nos das suas ideias, e até usarmos algumas vezes das suas expressões, tirando de seus escriptos tão somente aquillo que mais nos parecem reclamar as circumstancias do nosso paiz, e usando n'isso mesmo de toda a reserva que nos preserve o seu estado melindroso. Com razão se queixa o Sr. de Molenari de que não lessem os fasendeiros das colonias francezas os livros que por seu proprio interesse jámais deveram tirar das mãos; e nós (***quantum procul ab illis***) muito felizes nos reputaremos se o resummo, que vamos fazer, poder merecer alguns instantes de attenção aos nossos fazendeiros, aos nossos senhores de engenho, e em geral a todos os possuidores de escravos.

A escravidão domestica e legal, bem como existe entre nós, he o maior e mais desastroso obstaculo que se pode oppor a producção e crescimento da riqueza publica, á prosperidade e moralisação do paiz: o trabalho do escravo he de todos o mais ***caro***, tanto para o senhor como para a humanidade.

Todas as riquezas que possuem as nações são o producto do trabalho do homem combinado com as forças da natureza. A maior parte das cousas que existem concorrem, sem duvida, de concerto com a industria humana para a formação dos objectos que nos são necessarios. O ar, a terra, a agua, o fogo e o vento nos prestão suas forças para produzirmos riquezas, para crearmos machinas e po-las em movimento; mas essas forças só são verdadeiramente productivas quando dirigidas pela intelligencia do homem. Se elle não soubesse dirigi-las, não existiriam hoje nos paizes civilisados mais riquezas do que existia ha pouco na Nova-Hollanda e n'este Brasil, antes da chegada dos europeos. Se todo trabalho cessasse entre as nações mais ricas, em pouco tempo ellas desappareceriam da face da terra; o solo que habitam seria, d'entro de poucos annos, semelhante aos desertos em que nunca penetrou a civilisação.

Propriamente fallando, portanto, não podem existir riquezas sem que concorramos para a sua producção; mas como concorremos nós? De tres maneiras, explica C. Comte: pelo desenvolvimento de nossa intelligencia, que nos faz conhecer as forças da natureza e que nos ensina a tirar partido dellas;—pela agilidade que damos aos nossos orgãos phisicos para executarem as operações que concebemos;—pelos habitos moraes, em fim, que nos dão o meio de conservarmos e augmentarmos nossas riquezas, ou de dispormos d'ellas da maneira mais vantajosa. He pois necessario, para bem podermos apreciar os effeitos que a escravidão produz sobre o crescimento ou diminuição da riqueza publica, julgarmos primeiramente dos effeitos que produz sobre todas as faculdades humanas.

Comecemos pelas phisicas.

Os orgãos phisicos dos possuidores de escravos não parecem, de certo, deteriorar-se pelo regimen da escravidão. As causas que entretem as forças do corpo são o uso de um bom alimento, um exercicio sufficiente, os descanços e certos confortos da vida material. Ora, os senhores, quer no estado de barbaria quer no de civilisação, reunem todas essas vantagens. O seu alimento he sempre seguro e são; o habito, o gosto dos prazeres e a mesma politica lhes fazem pelo menos ter os exercicios que os tornam proprios para a caça, para a guerra, ou outras distracções semelhantes. Em desforra porem, a escravidão vicia e deteriora necessariamente a organisação phisica dos escravos, pois que elles só recebem o alimento, a roupa e o aposento, que os seus senhores lhes querem dar; e alguns ha entre estes, cuja tyrannia cega sobre o seu proprio interesse chegam a tal ponto, que entendem convir-lhes sustentar os escravos com alimentos corruptos, traze-los cobertos de andrajos, e deixa-los além d'isto apodrecerem no acanhado recinto de asquerosas e infectas cabanas. No nosso paiz, onde segundo o proprio testemunho de estrangeiros viajantes, são os escravos sem duvida alguma mais humanamente tratados, do que nas colonias inglezas, francezas, hespanholas ou hollandezas, ha todavia a deshonrosa excepção da alguns senhores de engenho, cujas fabricas mais parecem grupos de esqueletos e mumias que aggregações de homens vivos. Todo exercicio que pode dar aos escravos força, destreza e coragem, de ordinario lhes he prohibido como sendo perigoso para os seus possuidores (3): e o pequeno numero de operações mechanicas a que são obrigados a dedicarem-se, não pode desenvolver senão alguns dos seus orgãos. Ainda assim, não deixa esse o desenvolvimento de ser mui restricto, visto que um exercicio forçado, excessivo, e acompanhado de privações, he antes uma causa de fraqueza que de força.

O desenvolvimento porem da organisação phisica deve sobre tudo ser considerado em relação aos meios que elle dá ao homem de obrar sobre as cousas, e de torna-las proprias para satisfazer suas necessidades. Ora, a escravidão paralisa esse desenvolvimento industrial, quer nos senhores quer nos escravos. O primeiro effeito que a escravidão produz a respeito dos senhores, he dispensa-los dos trabalhos que fornecem immediatamente os meios de subsistencia; o segundo he faze-los encarar com desprezo esses mesmos trabalhos, considerados como aviltantes; prejuizo funesto que desgraçadamente se estende á mesma classe dos homens livres que não possuem escravos. Os Gregos e os Romanos despresavam todo trabalho corporal e estigmatisavam a industria como uma occupação indigna do homem livre. O proprio Cicero, apesar da grande superioridade do seu espirito, partilhava ainda, em uma época avançada da republica, os prejuizos antisociaes de seus concidadãos. « Quem poderá sahir honrado de uma loja, exclamava elle com ingenuidade: no seu Trat. dos Dev., liv. 1. sec. 42, o commercio he cousa sordida, quando he de pequena importancia, porque os pequenos mercadores não podem ganhar sem mentir » Augusto fulminou a pena de morte contra senador Ovinio por ter-se desdourado ao ponto de dirigir uma manufactura; Oresto que sendo hoje extraordinario aos nossos olhos, parecem todavia mui natural aos Romanos. (4) Na antiguidade, em uma palavra só uma industria não era avitante para os senhores: a de comprar, vender e alugar homens. Marco Catão, o guarda dos costumes, occupava-se d'esse trafico, e vendia particularmente os velhos que já lhe não dava muito lucro, e podiam tornar-se inuteis. (5)

Esse desprezo de todo trabalho manual, que se chamava servil, e era universal entre Gregos e Romanos, tão bem o he em todos os paizes que encerram escravos. O proprio Arterão europeo, estigmatisado como malfeitor, de Sismondi, se chega a adquerir um escravo, julga logo que não pode entregar-se a um trabalho productivo sem deslourar sua nobreza. Os Hollandezes, que tanto sabem apreciar entre si todos os generos de trabalhos uteis, experimentam em Batavia, como no cabo da Boa-Esperança, um desprezo e uma aversão invenciveis a toda occupação industrial. Os Inglezes em Santa Helena, na Jamaica, em todas as suas colonias; os Anglo-Americanos nos dez estados do sul, renunciaram da mesma maneira a toda especie de trabalho. Na Hungria, na Polonia, na Russia, os senhores nunca trabalham; os servos sós trabalham na terra; não se encontra alguma industria senão entre os Judeos, que, já opprimidos pelo desprezo, não podem incorrer em mais, tornando-se uteis. E será preciso citarmos exemplos que comprovem a existencia de tão barbaro prejuizo entre nós os Brasileiros? Nenhum haverá de bom senso, que os não tenha observado aos mil. Temos necessidade de circumscrevermos, e por isso limitamo-nos a despertar em nossos concidadãos estas ideias, deixando-lhes o cuidado de fazer, a devida applicação ao que se passa debaixo de seus olhos. Deste modo, ainda que a escravidão não vicia necessariamente os orgãos phisicos dos homens que pertencem á classe dos senhores, tem todavia por effeito tornar nullo o exercicio d'elles em todas os generos de occupações que são necessarias á existencia dos povos, são instrumentos que não só são inuteis ao genero humano considerado em massa, mas que não servem ao individuo que os tem senão pelo mal que produzem; para outros muitos, o castigo.

Passemos ás faculdades intellectuaes.

Tanto o desenvolvimento industrial he paralisado entre os senhores por seu desprezo do trabalho, quanto o he entre os escravos pelo embrutecimento a que a sua condição os reduz. Tres causas concorrem para o embrutecimento dos escravos:—a primeira he o cuidado que geralmente empregão os senhores para torna-los estupidos, afim de contarem com a propria segurança,—a segunda, os trabalhos com que os opprimem, e que não lhes deixão o tempo de reflectir sobre cousa alguma:—a terceira, a ausencia completa de todo o interesse em esclarecerem-se. O escravo só procura desenvolver sua intelligencia para escapar aos máos tratamentos de seu senhor; elle torna-se vil, mentiroso ou lisongeiro: porém não tem motivo para tornar-se mais intelligente e mais industrioso, pois que não pode dispôr dos productos de sua industria. Todo principio de actividade acha-se n'elle extincto: nada o excita a fazer progressos: os esforços que empregasse para trabalhar melhor ou mais tempo, não produziriam nenhum bem, nem para elle, nem para sua mulher e filhos, nem para os seus companheiros de escravidão. Trabalharia acaso por amor da gloria e de sua reputação? são cousas que não existem para escravos. Trabalharia para a raça dos senhores? são inimigos que o seu interesse só lhes manda destruir. Ora, como nossos orgãos phisicos são apenas os instrumentos de nossa intelligencia, he evidente que elles só executam bem o que o espirito concebeo bem: e quando este não tem recebido nenhum desenvolvimento, mal pode dirigir aquelles. Daqui resulta, por conseguinte, que os escravos são incapazes de todo trabalho que exige intelligencia, gosto e cuidados.

Em sua ***viagem a Luziana*** (tom. 3.º cap. 68) refere Robin que um colono francez repetia ali constantemente que nada temia tanto como negros espirituosos, e que toda sua attenção dirigia-se a impedir que elles adquirissem tal qualidade, o que conseguia optimamente. Esses colonos, observa C. Comte, não pensam de uma maneira diversa da que pensavam os Romanos. O censor Catão não via nada de mais perigoso do que escravos com intelligencia. Quando os seus não trabalhavam, elle os condemnava a dormirem: tanto mêdo tinha que não se lembrassem de pensar (6). Os Anglo-Americanos dos estados do sul que ainda recentemente eram dos menos ignorantes e menos brutaes dos senhores, repelem entretanto com horror a idéa de mandarem aprender a ler os seus escravos. Em algumas colonias foram expulsos ou condemnados a morte missionarios que iam ensinar a religião christã, e os mesmos homens que julgariam aviltar-se conduzindo uma pedra para a construcção de um edificio, não recearam deslourar-se dedicando-se á destruição de um templo? (7)

Pelo que respeita as faculdades intellectuaes dos senhores, mister he distinguir entre os que gozam da liberdade politica e os que d'ella são privados; os primeiros conseguem muito bem desenvolver as quellas de suas faculdades intellectuaes, que lhe vem servem para influir sobre os seus iguaes, ao passo que não desenvolvem aquellas pelas quaes poderiam obrar sobre a materia: os segundos não desenvolvem nem umas nem outras. A preguiça do homem faz-lhe preferir a força ao raciocinio, a autoridade á persuasão, todas as vezes que elle pode escolher; mas o cidadão dos estados livres da antiguidade, não podendo mandar aos seus iguaes como mandava a seus escravos, via-se na minucidade de aprender a persuadi-los. Elle estudava, por tanto, o homem seu igual, sobre quem devia obrar pela persuasão: mas não estudava a natureza, sobre a qual só devia obrar pelos braços de seus escravos. Parecia-lhe inutil descobrir o meio de poupar-lhes um pouco de fadiga: tão bem por isso todas as applicações da sciencia á industria pareciam-lhe um desdouro. Quando o cidadão perdeu sua liberdade politica, não teve interesse em estudar o homem, e não o teve mais que d'antes em estudar a natureza: renunciou a um trabalho sem fim: todos os conhecimentos extinguiram-se, e a volta da barbaria foi a consequencia dessa mudança.

Entre as colonias dos europeus, as dos inglezes são as unicas em que os colonos obtiveram da metropole algum poder politico; e por essa razão, são tambem aquellas em que elles sentiram a necessidade de um desenvolvimento intellectual que os tornasse capazes de persuadir seus iguaes, de adquirir sobre elles alguma autoridade pelos unicos meios que admitte a liberdade politica. Nas colonias dos outros povos, que a metropole governa com um poder absoluto, os senhores, não tendo mais que obedecer e mandar alternativamente, mostraram a estupidez que he propria dos despotas e dos escravos, com excepção somente dos individuos que mandaram educar na metropole, longe do espectaculo da escravidão. C. Comte prova com factos, como testemunho circumstanciado de todos os viajantes, o desprezo de toda especie de instrucção que tem os Hollandezes do Cabo da Boa-Esperança, os Francezes da Luiziana, os colonos hespanhóes naquellas de suas provincias onde os escravos são mais numerosos.

(1) He o quinto livro do *Tratado de Legislação.*
(2) *Das effeitos da Escravidão sobre a raça humana.*
(3) Assim, vemos no *Dig. liv.* 9.º *tit.* 2, *l.* 7, § 4, que o exercicio da luta era prohibido aos escravos mesmo no tempo dos imperadores.

(4) *Blanqui Hist. da Econ. Pol. cap.* 7.º
(5) *Plutarco*, vida de M. Catão.
(6) *Plutarco*, vida de M. Catão.
(7) *C. Comte*, liv. 5.º cap. 5?. No Brasil, onde são os escravos geralmente bem tratados, como já dissemos, dão-se até algumas excepções de senhores que mandam aprender a ler os escravos chamados *crias*; mas, alem de que esta generosidade coincide quasi sempre com a promessa ou intenção da alforria, he visto que ella não pode infirmar a regra geral tão constantemente observada aqui como em outra qualquer parte. Nos estados do sul da União he pelo contrario expressamente prohibido a todo possuidor de homens, o desenvolver as faculdades intellectuaes de seus escravos. Segundo uma lei citada por C. Comte o que fosse convencido de ter ensinado a ler um escravo, seria punido com uma multa sete vezes maior do que a quella em que incorreria se lhe houvesse cortado as mãos ou a lingua. Neste ultimo cazo seria condemnado a uma multa de 14 libras: no primeiro, soffreria uma de duzentas?

MUTILADO

ILEGIVEL

Nos Estados-Unidos, como ha liberdade politica, ha desenvolvimento de intelligencia entre os senhores. Mas os cidadãos, nos estados do sul, só desenvolvem as faculdades que os habilitam a obrar sobre os homens; os cidadãos nos estados do norte querem obrar sobre os homens e sobre as cousas, e dedicam-se igualmente a essas duas carreiras. Por essa razão os estados do sul deram talvez mais homens proprios para o governo. Washington, destinado a combater ou a governar homens, podia nascer sobre uma terra explorada por escravos; mas Franklin, destinado a esclarecer o mundo, e a dar incremento ao poder do homem sobre a natureza, só podia desenvolver-se em um paiz onde as artes eram exercidas por mãos livres. O que acontece nos Estados-Unidos, verifica-se da mesma sorte em o nosso paiz. A verdadeira época do desenvolvimento intellectual dos Brasileiros data sem duvida da nossa emancipação politica e do estabelecimento do governo representativo; mas esse desenvolvimento, em abono da verdade, quasi que he limitado á instrucção e aos conhecimentos necessarios para fallar em uma assemblea legislativa, escrever uma gazeta politica etc., etc. O pequeno progresso que se nota nas artes he quasi todo devido aos estrangeiros. Verdade he que antes da independencia tivemos alguns homens celebres, cujas reputações tornaram-se europeas; mas onde foram elles educados senão na Europa, longe do espectaculo da escravidão?

Entretanto, se a escravidão condemna os senhores a desprezarem a industria, e os escravos a serem incapazes d'ella, haverá algum recurso para a nação que tal regimen admitte, na classe d'aquelles que não são nem senhores nem escravos? Bem fraco ou quasi nullo. Tendo a escravidão por effeito infallivel aviltar o trabalho do homem sobre as cousas, he impossivel que o trabalho seja aviltado, sem que o desprezo de que elle he objecto se communique aos trabalhadores de qualquer especie. Por toda parte onde existe a escravidão, ella tem pois por effeito fazer cahir os homens que só podem viver exercitando alguma industria, em um certo estado de abjecção quasi analogo ou mui vizinho do em que se acham os escravos. Quem entre nós, podendo metter um filho na academia, ou alcançar-lhe um emprego publico, consentirá que elle siga a profissão de musico, sapateiro, ou alfaiate, por mais decidida que seja a vocação do rapaz para uma destas industrias? E todavia, não só não conhecemos o mal que d'ahi resulta, como até ninguem se lembra de que a escravidão tenha a menor influencia sobre semelhante phenomeno!

Mais outro effeito notavel produz o regimen da escravidão relativamente á classe dos homens livres, que não são senhores: ella os colloca na impossibilidade de acharem uma occupação constante e regular: só lhes deixa fazer aquillo que não pode ser executado pela população escrava, e os reduz por conseguinte a supprir a classe considerada como a mais abjecta: permitti-lhes, he verdade, tornarem-se soldados, marinheiros, ou empregados publicos; mas não deixa quasi trabalho algum para as mulheres que não são escravas. Os homens livres, que para existir carecem de trabalhar, acham-se em concurrencia, não propriamente com escravos, mas com os senhores desses, que os alugam para disso tirarem um rendimento; e por esta causa vêem-se muitas vezes condemnados a ficarem ociosos ou a serem desprezados. Sendo o serviço do interior das casas e os trabalhos do campo feitos por escravos, restão apenas para os operarios livres, trabalhos accidentaes; e ainda assim, muitos desdenham ser *criados*, outros querem lavrar a terra e não podem! Só nas artes mais aperfeiçoadas encontram elles algum recurso, visto que os escravos não as exercem bem, mas disso mesmo resulta o grave inconveniente da excessiva carestia da mão d'obra, tal como se nota em nosso paiz (8). Tão sensivel se ha tornado no Brasil o terrivel effeito da escravidão para a classe media entre os senhores e os escravos, que o governo afim de o neutralizar, tem prohibido a admissão dos escravos aos trabalhos publicos, para que os homens livres não soffram com sua competencia: mas esta medida além da sua insufficiencia notoria, he constantemente illudida pelos possuidores de escravos, que, por fas ou por nefas, os fazem admittir áquelles trabalhos. Muito se tem fallado entre nós da concurrencia que fazem os estrangeiros aos nacionaes, no commercio miúdo; entretanto cremos que ainda ninguem se lembrou de fallar na concurrencia dos africanos em outros generos de trabalho; tanto a escravidão nos parece natural e innocente!......

A historia dos diversos paizes confirma plenamente o que acabamos de expor. O estado dos proletarios na republica romana, repelidos de todo trabalho, ou pelo desprezo, ou pela concurrencia dos escravos dos patricios, he um exemplo espantoso e memoravel da degradação e da mizeria a que a escravidão reduz a classe que aqui chamamos media. Nos estados do sul da união americana, os homens dessa classe só acham refugio na emigração para os estados do norte, onde se pode exercer qualquer trabalho sem incorrer no aviltamento.

Taes são em rezumo, os principaes effeitos da escravidão sobre a organisação phisica, a industria e a intelligencia. Tratemos agora dos seus effeitos sobre os costumes ou habitos moraes.

Uma das primeiras consequencias desta natureza que produzio a escravidão entre os Romanos, foi o amor da ociosidade. Da ausencia de actividade intellectual e phisica e da posse das riquezas adquiridas pela pilhagem, nasceu uma paixão desenfreada para todos os gozos sensuaes — a mesa, as mulheres, os jogos de azar, os espectaculos. Aglotoneria e a voracidade dos grandes chegaram a um ponto de que he hoje impossivel fazer-se ideia. A terra foi devastada para fornecer ás suas devassidões, e as riquezas de uma provincia foram consumidas em um jantar. Encerrando a casa de um magnate uma multidão de escravos de ambos os sexos, os costumes dos senhores experimentaram promptamente os effeitos que deviam resultar de uma tal mistura: a historia romana fornece exemplos estrondosos da mais escandalosa depravação. C. Comte assignala dous, nos tempos brilhantes da republica: a condemnação de 160 mulheres de senadores, convencidas de conspiração para envenenarem seus maridos que as desprezavam pelas escravas, e a associação de homens e mulheres, para entregarem-se em commum á devassidão, descoberta no anno 539 de Roma: o numero dos criminosos, cuja maior parte eram mulheres, excedeu a 7000; e mais da metade foram condemnados ao ultimo supplicio. Lamentamos com Sismondi não poder seguir a C. Conte, quando mostra a escravidão romana aggravando-se cada vez mais com os progressos da riqueza e do luxo entre os senhores; as rações de viveres diminuindo para os escravos e os supplicios tornando-se mais atrozes; as insurreições, as guerras civis, as vinganças privadas dos escravos multiplicando os perigos para cada senhor e para o estado. Esperamos, todavia, que estas poucas linhas sobre os costumes serão sufficientes para despertar a razão e os nobres sentimentos do leitor, e faze-lo reconhecer até que ponto he viciada a educação dos nossos filhos brasileiros pelo contacto de escravos profundamente corrompidos e brutaes. Desde a infancia até a juventude o menino sorve a longos tragos o veneno da immoralidade dos negros: elle imita as acções torpes que vê praticar na cozinha paterna; aprende com uma promptidão admiravel as palavradas mais obcenas; e afinal, quando sente os estimulos da sensualidade, encontrão na melhor disposição todos os meios de satisfaze-los e exercitar-se ......; por outro lado, vendo a maneira porque são tratados os escravos, aprende a ser arrogante, intratavel, caprichoso e cruel.

Todas as vezes que certos homens são condemnados a trabalhos sem descanço e sem fructo, que não são senhores de nenhum dos seus movimentos, e que são constantemente expostos ao desprezo, ao insulto e a castigos arbitrarios, a morte simples deixa de ser para elle uma pena. Para que ella se torne temivel, he necessario que seja acompanhada de tormentos que excedam por sua intensidade todas as dores soffridas no decurso da vida. Foi necessario portanto que os Romanos que quizeram punir com a morte seus escravos, imaginassem supplicios proprios para aterrarem os homens os mais fatigados de supportarem a vida. Esses supplicios não podiam ser determinados senão pelos caprichos dos senhores, visto que as leis só viam nos escravos propriedades. O genero de supplicio mais geralmente adoptado foi despedaça-los com chibatadas e prega-los depois em uma cruz. Os tormentos do individuo a quem assim haviam pregado, duravam muitos dias antes que a morte viesse pôr termo a elles, salvo quando o executor, movido pela piedade, atacava alguma das partes essenciaes á vida. Os escriptores que nos deram a descripção desse supplicio, não dizem que delles fossem exceptuadas as mulheres, nem mesmo os meninos da mais tenra idade, que alias eram condemnados a perecer, quando seu senhor morria por uma causa desconhecida. Daqui se pode ver bem claramente porque razão, entre nós, tem sido quasi infructifero o rigor da lei de 10 junho de 1835. Alguns senhores de engenho, pela sua parte, excogitam os meios de torturarem os seus escravos afim de corrigi-los e torna-los trabalhadores doceis e obedientes: todas as suas crueldades são baldadas; e o escravo soffre os mais atrozes castigos com a mesma impassibilidade com que encara a forca.

C. Comte passa depois em revista as colonias modernas, (9) para mostrar que a escravidão produzio em todas ellas os mesmos effeitos: a intemperança, a dissolução, a ferocidade. Nós nos absteremos de esboçar aqui as partes ainda menos horriveis desse quadro. Pensamos ter reproduzido bastante para fixar a reflexão do leitor sobre o mais profundo de todos os males que atacam a nossa sociedade.

Não cabe tambem nos limites que nos traçamos, o acompanhar aquelle inestimavel autor em todos os desenvolvimentos que emprega para demonstrar os preniciosos effeitos da escravidão sobre o crescimento da população, sobre a religião dos senhores, sobre as garantias da liberdade privada ou politica, sobre a segurança dos individuos, e sobre a independencia das nações. Assaltado, porem, pela recordação do espantoso numero de assassinatos que annualmente commettem os escravos nas pessoas de seus senhores em todas as provincias do Brasil, com especialidade nas do sul, sem que a severidade da lei excepcional que os fulmina, tenha conseguido até o presente o menor temperamento a tal respeito; e tendo bem presente a memoria de certos factos ultimamente occorridos nesta provincia, mas que não seria conveniente ventilar aqui; não podemos deixar de despertar a attenção do leitor, e fazer-lhe sentir que de todos os factos e argumentos colligidos por Comte, para bem julgarmos da influencia da escravidão sobre a segurança individual dos senhores e sobre a independencia dos povos, resultam duas verdades igualmente importantes e inevitaveis. A primeira, he que todos os homens que se fazem possuidores de escravos, tem constantemente sua vida a mercê dos odios e da ferocidade daquelles que conservam na escravidão; e para maior desgraça, collocam-se por esse unico facto sem remissão, entre duas especies de inimigos: elles expoem-se a ser massacrados pelos homens que possuem, ou a serem subjugados por estrangeiros ambiciosos. A segunda, he que todas as vezes que se forma uma verdadeira liga entre os inimigos interiores e os inimigos externos, não tem os senhores nenhum meio de resistencia.

De tudo que até aqui havemos dito resulta com evidencia que, se a escravidão não deteriora os orgãos phisicos dos senhores, obsta pelo menos que elles os appliquem ao aperfeiçoamento das cousas que a natureza poz a nossa disposição;—que, se em certas circumstancias ella favorece o desenvolvimento intellectual dos individuos dessa classe em tudo que he proprio para ampliar o imperio do homem sobre seus semelhantes, estorva invariavelmente o desenvolvimento das mesmas faculdades sobre tudo que pode ampliar o imperio do homem sobre a natureza;—que vicia os homens pertencentes á classe dos escravos, na constituição de seus orgãos phisicos, e os colloca na impossibilidade de fazerem delles algum emprego vantajoso, quer para si proprios, quer para os outros;—que he um obstaculo invencivel ao desenvolvimento das faculdades intellectuaes dessa mesma classe da população; — que deprava os costumes dos senhores, inclinando-os a tratar com desprezo e crueldade a natureza humana;—e que finalmente, tirando aos escravos a vontade ou a direcção de suas acções, determina o seu embrutecimento, e não lhes deixa mesmo a pretenção de terem costumes. Ora, provadas estas conclusões, provado fica que nenhuma instituição mais funesta que a escravidão pode ser introduzida em uma sociedade qualquer; e que nenhuma ha que constitua maior e mais poderoso obstaculo á producção e crescimento da riqueza publica, á prosperidade e engrandecimento de um paiz.

A historia da industria entre os antigos está longe de ser bem conhecida por nós; todavia pelo que della sabemos, parece que o periodo da prosperidade industrial entre os povos que na antiguidade admittiram a escravidão, limitou-se apenas ao tempo em que os escravos ainda pouco numerosos eram associados ao trabalho, em vez de serem delle encarregados exclusivamente. A agricultura floresceu na Italia debaixo das mãos consulares, e emquanto os Romanos cultivaram tão bem por si mesmos a terra; mas desde que a republica se estendeu, desde que o numero dos escravos augmentou, e desde que a estes foi exclusivamente confiado o trabalho dos campos, o paiz perdeu a sua fertilidade, e cahio em tal estado de abatimento, que os seus habitantes foram obrigados a tirar a maior parte do trigo que consumiam dos paizes conquistados, principalmente da Seicilia, da Hespanha e do Egypto; e os campos que outr'ora haviam produzido magnificas searas, foram convertidos em pastagens. « Qual foi a causa de tão abundantes colheitas? pergunta Plinio, fallando dos primeiros tempos da republica: he, responde elle, porque então não coravam os homens consulares de fazerem-se cultivadores, e porque hoje a terra he cultivada por mizeraveis carregados de grilhões, cuja fronte he marcada com o estigma da escravidão. O homem livre não só trabalha com mais gosto, como tambem dá ao seu trabalho mais perfeição. » Por outro lado, observa C. Comte ser bem provavel que os prodigios da industria romana, em outros generos de trabalho, fossem executados por homens que se haviam amestrado nas artes emquanto foram livres, e que a guerra havia feito escravos; porquanto, desde que os Romanos, tendo conquistado todos os povos industriosos, não poderam mais fazer escravos senão entre os barbaros, todas as artes, toda a especie de industria declinaram rapidamente entre elles, e os proprios civilisadores do mundo cahiram na barbaria.

Emquanto durou na Europa o regimen feudal, época em que sendo os escravos romanos substituidos pelos servos da gleba, não havia outro trabalho senão o executado por estes, a industria nenhum desenvolvimento recebeu e o commercio teve sempre pouca extensão. A agricultura conservou-se em atraso, empregando processos imperfeitos; as fabricas eram em mui pequeno numero, e apenas produziam mercadorias grosseiras. Logo porém que semelhante systema foi abolido, a Europa moderna entrou no caminho da civilisação, progredindo nas artes, no commercio e na industria. E todavia a servidão da gleba era um regimen algum tanto mais suave que a escravidão domestica! O escravo deixava de ser cousa e propriedade do senhor, e passava a constituir um accessorio da terra, cuja sorte de ordinario partilhava. Na idade media, confirma Storch, a agricultura era tão pouco florescente que o mesmo espaço de terra, entre os povos que aboliram tão funesto systema, dá hoje tres ou quatro vezes mais productos do que obtinham então. « Este escriptor assegura que alguns proprietarios russos, polacos e dinamarquezes, triplicaram em poucos annos suas rendas, pelo unico facto da liberdade que outorgaram aos seus servos. Referindo-se á época da inauguração do systema da liberdade na Europa, Robertson exprimia-se desta maneira: « O agricultor dispondo desde então de sua propria industria, e seguro de colher os fructos de seu trabalho, tornou-se o rendeiro das terras que d'antes era forçado a cultivar por conta d'outrem. Os nomes odiosos de senhor e de escravo foram banidos, e a liberdade do trabalho abrio uma nova carreira á industria, offerecendo aos povos libertados novos meios de exerce-la, porque a esperança só de augmentar cada um sua fortuna foi um mobil poderosissimo para excitar seu ardor e desenvolver sua intelligencia. »

Melhor podemos julgar dos effeitos da escravidão nas moderuas colonias europeas, quer em relação á agricultura, quer em relação ás artes. A primeira he quasi o unico ramo de industria que nellas existe; mas he exercida sem cuidado e sem intelligencia. Colheitas que exhaurmem o solo succedem-se alli sem interrupção e sem descanço; os escravos, a quem nenhum interesse excita a trabalhar, mal pódem fazer em um tempo dado, segundo dizem os viajantes, a decima parte dos trabalhos que operarios livres executam na Europa. Dahi resulta que os generos produzidos por seu trabalho são necessariamente mais caros. A deterioração do solo, o nenhum progresso da agricultura por toda parte onde a escravidão he estabelecida, são factos notorios tanto nas colonias, como na parte meridional dos Estados-Unidos. No que respeita ás artes, he sabido que as de carpinteiro, marcineiro, pedreiro, etc., etc., estão geralmente abaixo da capacidade dos escravos. Os habitantes dos estados do sul da União são obrigados a mandarem vir com grandes despezas os operarios dos estados do norte para construirem suas casas; mas como esses operarios desapparecem logo que acabam o trabalho para que foram chamados, acontece que, para concertar e reparar as casas, he necessario esperar-se que alguma nova construcção os chame no fim de muitos annos. Por essa razão poucas casas ha que se conservem em bom estado, e algumas vezes succede ver-se uma mesa sumptuosamente servida e coberta de vasos de prata, em uma camara onde falta a metade dos vidros desde 10 annos (10). Em summa, nos paizes de escravos, he indispensavel que os senhores tirem uma parte dos seus alementos e todos os productos manufacturados dos paizes estrangeiros, que paguem mais caro todos os serviços que exigem intelligencia, e que entretanto não tirem de suas terras senão a metade do rendimento que tirariam se não tivessem escravos. Por isso quasi todos os senhores, quasi todos os proprietarios de terras vivem oberados de duvidas e em uma penuria continua; sendo que os das colonias só se sustentam com o auxilio do systama protector, não havendo, ainda assim, tarifa que os satisfaça, e que possa livra-los da ruina.

O que prova exhuberantemente a historia dos paizes antigos e modernos, que admittem escravos, verifica-se igualmente no Brasil. Entre nós, onde a agricultura constitue o principal ramo de industria e a primeira fonte da riqueza publica, he singular o espirito de rotina que reina nos campos; são notaveis o atrazo e a imperfeição de todos os processos agricolas. Sem entramos aqui em amplas demonstrações a tal respeito, bastará dizermos que o arado, symbolo e instrumento do maior progresso da agricultura, quasi que não he usado nos engenhos, nem nas outras propriedades campestres. Na provincia de Pernambuco, uma daquellas em que a plantação da canna he feita em maior escala, talvez não se contem cinco senhores de engenhos que possuam esse instrumento e o appliquem á rotea da terra. Quanto ás artes, he certo que alguns progressos temos feito: hoje, em Pernambuco e no Rio de Janeiro, trabalha-se com perfeição em marcineria, em carpinteria, nos officios de pedreiro, alfaiate e sapateiro; mas não se poderá desconhecer que isso he devido aos artistas que diariamente nos chegam da Europa; e tão verdadeira he essa causa, que nas cidades centraes e mesmo nas maritimas onde elles não aportam, ou só apparecem raras vezes e em pequeno numero, nenhum progresso se faz notar.

Temos demonstrado a primeira parte da nossa these com a doutrina e com a historia; restamos tratar da segunda, que embora comprehendida na primeira, demanda todavia para os espiritos menos esclarecidos e menos capazes de generalisarem, uma demonstração especial. (*Continuar-se-ha.*)

(8) Vale bem a pena ler-se o cap. 16 do liv. 5. do *Trat. de Lig.* acerca da influencia da escravidão sobre as artes industriaes e sobre o preço da mão d'obra.

(9) Cap. 7, as Holandezas; cap. 8, as Inglezas; cap. 9, as Anglo-americanas; cap. 10, as Francezas; 11, as Hespanholas.

(10) *La Rochefoucauld*, viagem aos Estados-Unidos; tom. 1º, cap. 6, pag. 92. (Hoje he provavel que já não seja tão sensivel seu estado de atrazo; mas os progressos nesse particular tão bem não devem de ter sido mui notaveis.

CORRESPONDENCIA.

Tendo apparecido no *Liberal Pernambucano* de hontem um pequeno artigo, em que não só se pretende censurar o governo da provincia pela escolha do local, em que se está construindo a ponte provisoria do Recife, como se dá a entender que aquella obra está sendo executada sem a necessaria consignação do poder competente; julgo do meu dever, como encarregado da execução della, dizer algumas palavras a respeito, mesmo até como uma satisfação á consciencia de minhas opiniões, afim de que a outrem não seja lançada a responsabilidade, que sómente a mim deve caber.

Tratando-se da reconstrucção da ponte do Recife, e sendo reconhecida a necessidade de fazer-se uma outra provesoria, tanto para dar tranzito ao publico em quanto durassem os trabalhos d'aquella, como para prevenir qual quer catastrophe que por ventura podesse provir do máo estado da actual ponte, era forçoso dar começo quanto antes a dita ponte provisoria, tanto mais quanto a sua construcção não podia ser effectuada em menos de um anno. Então appareceu logo a questão acerca da posição em que devia ella ficar, e com quanto S. Ex. o Sr. presidente da provincia (cumpre dizel-o) se inclinasse um pouco a opinião de que devia aquella ser ao lado da actual, attendendo as razões que expendi em minhas informações, resolveu que fosse preferido o lugar por mim indicado e proposto, que he o em que se está ella construindo. Depois de começados os trabalhos, varias pessoas do commercio desta cidade, entre as quaes algumas havia que se deixaram levar por contemplações de amizade, persuadidas de que a projectada ponte provisoria viesse a ficar permanente, sem que se reconstruisse a antiga, e mal apreciando mesmo os motivos de interesse publico que coroboraram a minha opinião, confeccionaram um abaixo assignado com o fim de dirigirem ao governo, reclamando contra o local escolhido, e pedindo-se sustasse a execução da obra alli, para ser effectuada ao lado da actual ponte.

Levado esse abaixo assignado a associação commercial desta praça, para que satisfeitas as formalidades dos estatutos, podesse elle ter o caracter de representação commercial, e acontecendo que se conhecesse pela discussão, que poucos eram os membros daquella corporação, que o apoiavam, resolveu-se, afim de evitar-se que susceptibilidades fossem offendidas, que se remettesse ao governo tal reclamação sem se lhe dar o caracter de representação da praça, servindo a associação commercial como um canal entre o mesmo governo e os assignatarios, sem todavia ficar responsavel pela opinião destes.

Apenas recebido o dito abaixo assignado mandou a presidencia que eu informasse immediatamente ácerca do seu conteudo, recommendando-me verbalmente que não proseguisse em fincar os esteios da ponte provisoria emquanto não houvesse resolvido a questão.

Cumprindo com a possivel presteza essa ordem, disse o que julguei convir, respondendo a todos os argumentos dos assignatarios, e concluindo por mostrar que a posição escolhida era a melhor e mais vantajosa sob qualquer ponto de vista que se quizesse encarar. Mas como o governo quizesse proceder nesse negocio com toda a madureza, e me tivesse recommendado toda a reflexão sobre elle, resolvi ainda ouvir sobre a minha opinião já formulada e assentada o voto de todos os engenheiros da repartição das obras publicas; e em sessão da directoria em conselho os consultei. E porque todos, em vista das razões que tiveram de apreciar; fossem acordes acerca da preferencia do local escolhido, uma cópia da acta de tal sessão foi tambem remettida ao governo, quando este, guiado sempre pelo mais louvavel escrupulo, já havia nomeado uma commissão de pessoas habilitadas, composta dos senhores inspector do arsenal de marinha, majores de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes e Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, para examinar a questão e dar sobre ella a sua opinião.

Esta commissão apresentando o resultado de seus trabalhos, fez diversas considerações pró e contra, analysando a questão sem comtudo emittir um juizo definitivo, nem dar a sua opinião terminante, deixando á presidencia o resolver como julgasse mais conveniente. O que cumpria, pois, fazer em taes circumstancias, quando o governo procurando esclarecer-se, achava da parte da repartição das obras publicas uma opinião fundamentada, que conduzia a uma decisão que não se póde tachar de irreflectida?

Eis como procedeu o governo provincial no negocio da ponte provisoria do Recife; e tanto mais estreme se acha elle da pecha de leviano e caprichoso, que porventura se lhe queira lançar, quanto he certo, que guiou-se menos por suas opiniões individuaes, do que pelas informações officiaes que teve de consultar, e que lhe levaram ao animo a convicção da justeza do meu proceder.

Pelo que respeita a verba da qual se tem tirado o dinheiro para obra em questão, sabem todos quantos lêem o expediente do governo provincial, publicado na folha official, que por aviso do ministerio do imperio foi mandada pôr a disposição da presidencia da provincia a quantia de 30:000$ para dar-se principio a obra da referida ponte; bem como que tal quantia foi mandada recolher ao cofre da thesouraria provincial, e he com ella que se tem suprido as despezas feitas, e que se ha de supprir as que se houver em de fazer até que seja esgotada.

Fazendo essa breve exposição do occorrido acerca da obra da ponte provisoria, de que me tenho achado encarregado até o presente, julgo cumprir, sem offender pessoa alguma, o dever do empregado publico que possuindo a consciencia de seus actos, não declina de si a responsabilidade delles; mas não he meu proposito provocar nem alimentar polemicas, para as quaes me não deixam tempo as minhas innumeras occupações.

Recife 27 de janeiro de 1854.

José Mamede Alves Ferreira.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houveram hoje cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	269:390$893
Idem do dia 28	14:232$175
	283:623$068

Descarregam hoje 30 de janeiro.

Brigue inglez — *Everton* — carvão.
Brigue hamburguez — *E. D.* — bacalhao.
Escuna sueca — *Gepon* — sal.

Importação

Escuna sueca *Gefron*, vinda de Lisboa, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

236 e ½ moios de sal; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez *Everton*, vindo de Liverpool, consignado a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:

267 toneladas carvão de pedra; aos mesmos consignatarios.

Barca americana *Ohio*, vinda de Callhao de Lima, manifestou o seguinte:

550 toneladas de carvão: ao capitão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	40:352$192
Idem do dia 28.	1:680$694
	42:032$886

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	4:664$050
Idem do dia 28	76$523
	4:740$573

Exportação.

Falmouth, brigue inglez *Titania*, de 314 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,200 saccos com 21,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 28 . . . . . 177$528

PRAÇA DO RECIFE 28 DE JANEIRO DE 1854. AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Mui pouco se tem feito por se esperarem os vapores da Europa e Rio de Janeiro; porém houve letras offerecidas a 28 d. por 1$.
Algodão	Entraram 232 saccas, esteve de 5$600 a 6$ por arroba de primeira sorte.
Assucar	A entrada foi pequena. Vendeu-se o branco de 2$200 a 2$800 por arroba, e o mascavado de 1$700 a 1$800.
Couros	Venderam-se a 160 rs. por libra, e ja não foram tão procurados.
Bacalhao	O carregamento do navio *New-Ed* dizem que foi vendido de 12$800 a 13$ por barrica, e com elle o deposito anda por 1,000 barricas.
Bolachinha	Vendeu-se de 4$800 a 5$200 por barriquinha.
Cabos	Idem a 23$ por quintal dos do Cairo.
Carne secca	Vendeu-se de 2$600 a 3$400 por arroba da de Buenos Ayres, e de 3$200 a 4$, a do Rio Grande do Sul; ficando em ser 22,000 arrobas da primeira e 1,000 da segunda.
Farinha de trigo	Idem a 23$ por barrica da de Baltimore; de 22$500 a 24$ da de Philadelphia; a 24$ da de Trieste SSSF e Fontana; ficando em ser 10,000 barricas.
Garrafas pretas	Idem a 9$ rs. por groza.
Manteiga	Idem de 450 a 480 rs. por libra da franceza.
Massas	Idem a 6$ por arroba.
Descontos	Continuam os da semana ultima.
Fretes	Para o Canal por Maceió a 95—, para Gibraltar a 90, Genova 80, e para os portos inglezes a 80: em vista da falta de navios os preços são firmes.

Ficaram no porto 51 embarcações, sendo: 1 americana, 25 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 2 hamburguezas, 5 hespanholas, 6 inglezas, 4 portuguezas, 2 sardas e 4 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue brasileiro *Brilhante*, de 287 toneladas, capitão Francisco Cardia, equipagem 14, carga vasilhame; a Novaes & Companhia.

Sidney—88 dias, galera ingleza *Maitland*, capitão R. M. Miller, carga lãa e madeiras; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Londres, conduzindo 19 passageiros que trouxe.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Barca ingleza *Metcor*, capitão James Bayde, carga assucar.

Liverpool—Barca americana *Ohio*, capitão Elias C. Terry, com a mesma carga que trouxe.

New-York—Barca americana *Marianna*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Idem—Galera chilena *Rosaria*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 29.

Parahiba—4 dias, hiate brasileiro *Santa Cruz*, de 31 toneladas, mestre Henrique de Souza Mallra, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Vicente Ferreira Lopes.

Idem—2 dias, hiate brasileiro *Conceição Flor das Virtudes*, de 23 toneladas, mestre João Alves de Farias, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiro, José Januario Aranha.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e mais generos; a José Manoel Martins. Passageiros, Theotonio José de Barros Lins, Marcelino José de Mello e Manoel Joaquim dos Santos.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo. Passageiro, José da Costa e Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Brigue portuguez *S. Manoel I*, capitão José Francisco Carneiro, carga assucar e mais generos.

Falmouth—Brigue inglez *Titania*, capitão H, Pearce, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão: pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11 ½ horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro; advertindo que a arrematação será feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, que manda fazer publico que, nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 19:800$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.—O secretario.— *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do 5.º lanço da ramificação da estrada do Cabo serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas e perfiz approvados pela directoria em conselho e apprezentados á approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 19:800$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de 12 mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.º O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras; a 2.ª depois de concluido o segundo terço; a 3.ª ... occasião do recebimento provisorio, e a derradeira depois da entrega definitiva, a qual realisar-se-ha um anno depois do recebimento provisorio.

4.º Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei numero 286. — Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausula especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação

1.º Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e appresentado á approvação do Exm. presidente na importancia de 2:750$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.º O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe fôr determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras como em ordem de não inutilizar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.º O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1ª depois de feita a metade da obra; a 2ª depois da entrega provisoria; e a terceira na entrega definitiva.

5.º O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliados em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente na importancia de 825$000 rs.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de quinze dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.º O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.º O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a 1ª depois de feitos dous terços da obra; e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.º Não haverá prazo de responsabilidade.

6.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

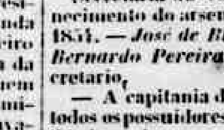
— Pela directoria da faculdade de direito de Olinda se faz publico que, na conformidade do artigo 9.º, cap. 1º dos estatutos os exames de preparatorios terão lugar desda o primeiro dia util de fevereiro vindouro até o ultimo dia util de março, observando-se o disposto no art. 5º, cap. 1º dos mesmos estatutos, cada exame durarará uma hora, disposição esta que a directoria fará religiosamente observar. No terceiro dia util do mesmo fevereiro começarão os trabalhos em todas as cadeiras de preparatorios no collegio das artes, na conformidade do artigo 6.º, capitulo 2.º, dos mesmos estatutos. Os professores, nos dias em que forem aos exames, ficam dispensados do exercicio de suas cadeiras na conformidade do art. 10.º, capitulo 2.º, dos mesmos estatutos. Outro sim, faz-se publico acerca de matricula no mesmo collegio das artes, o seguinte: os professores das respectivas cadeiras começarão a matricular os seus discipulos dous dias antes do mez de fevereiro, e admittirão a matricula, sem requisito algum, todo o estudante que se apresentar até o fim de março, annunciando de antemão o lugar e hora, em que receberão o estudante á competente matricula. Cada um dos professores enviará ao director no fim de março, uma lista dos seus alumnos. Os professores, porem, de latim e francez, deverão admittir a matricula, não só no prazo marcado, como no decurso de todo anno lectivo; apresentarão alem da lista exigida, no fim de março, outras de tres em tres mezes. Espera a directoria da parte dos professores (que deverão residir em Olinda na conformidade das ordens imperiaes) a execução. O official secretario interino fará affixar este, e publicar pela imprensa, depois de registrado. Olinda 26 de janeiro de 1854. — O director interino, Dr. *Antonio José Coelho.*

DECLARAÇO'ES.

— O arsenal de marinha contrata a compra dos objectos seguintes, para sortimento do almoxarifado: 5,000 pregos grandes de guarnição, 5,000 ditos pequenos, 100 folhas de cobre, 100 ditas de papel lixa, 2 arrobas de verdete em pó, 100 dedaes de repucho, 200 agulhas de lôna e brim, 100 ditas de palombar, 12 canivetes finos para pennas, ½ libra de lacre preto, 6 raspadeiras, 32 libras de fio de algodão, 12 torneiras de metal, 10 caixas de pennas de aço, 10 jogos de tinteiros de estanho, 200 saccos de conducção, 6 oculos de alcance, e 12 ampulhetas sendo de meia hora e de quarto: as pessoas a quem convier a venda destes objectos compareçam nesta secretaria, no dia 31 do corrente ao meio dia. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 27 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario,

Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 31 deste mez, espera-se da Europa um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 42.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisações do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

1 haste para bandeira.
209 mantas de lãa.
20 canetas.
6 traves de construcção de 30 a 35 palmos.
6 badames de ½ oitava de polegada.
4 arrobas de aço portuguez.
10 toneladas de carvão de pedra.
8 lenções de cobre de 6 a 7 polegadas.
20 covados de casemira verde para vivos de sobrecasacas.
20 ditos, dita amarella para golas.
24 resmas de papel almaço.
5 ditas de peso.
1,825 pennas de ganço.
16 tinteiros.
11 areeiros.
20 exemplares de linhas curvas e rectas.
1 panno mortuario.
200 pares de chinelos rasos.
24 copos de vidro.

Quem quizer vender taes objectos, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, ás 10 horas do dia 30 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de janeiro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— A capitania do porto desta provincia convida a todos os possuidores de embarcações de qualquer qualidade ou lote que sejam, quer sejam de uso publico, quer de uso particular, assim como aos individuos nellas empregados, para que solicitem as competentes licenças annuaes e matriculas até o dia 31 do corrente mez, das quaes deverão andar munidos: prevenindo-os que dessa data em diante todo e qualquer que fôr encontrado sem que tenha satisfeito as disposições dos arts. 73, 74, 75 e 76 do regulamento das capitanias mandado executar pelo decreto n. 447 de 19 de maio de 1846, ficará sujeito as penas indicadas no ultimo dos citados artigos, e para que se não allegue ignorancia, faz publico o presente annuncio. Capitania do porto de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O capitão-tenente,

Elisiario Antonio dos Santos.

— O Sr. director do lyceu desta cidade manda fazer publico, que as matriculas do mesmo lyceu acham-se abertas de dia 15 até o fim do corrente, e no dia 3 de fevereiro vindouro tem de principiar os trabalhos. Directoria do lyceu 10 de janeiro de 1854.— O amanuense, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto im- ... mento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem poderá dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se poderá ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa além da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos cáes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer área, que se acumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no corrente mez de janeiro teve principio a cobrança dos impostos abaixo declarados, pertencentes ao anno financeiro de 1853 á 1854: imposto de 3 por cento, dito de casas de vender bilhetes e cautelas de loterias de outras provincias, dito de casas de modas, dito de casas de jogo de bilhar.

CORREIO GERAL.

— Cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores: Antonio Leonardo de Mendonça, João Maria da Costa, brigadeiro José Leite Pacheco, alferes José Maria Nascimento (2) coronel Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti, padre Manoel (vigario de S. Lourenço da Matta) Manoel Antonio Pereira de Lima.

British Clerks' provident association.

On Wednesday 1st February 1854, between the hours of 5 and 6 P. M. the Treasurer will attend at his rooms n. 42, rua da Cruz, to receive the deposits due on that day. By order. — *Thomas Blakeley*, Honorary Secretary.

— O presidente da assemblea geral do banco de Pernambuco, por convite da direcção do mesmo, convoca a assemblea geral para a reunião ordinaria no dia 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, de conformidade com o art. 18 dos estatutos.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1. secretario.

— Em conformidade do art. 8. do cap 2. dos estatutos da academia juridica se acha aberta a matricula de geometria do collegio das artes em casa do respectivo professor, no pateo do Paraizo, esquina da rua da Roda, a qualquer hora do dia.

— Faço saber a quem convier que na quarta-feira, 2 de fevereiro proximo vindouro, começarão os exames preparatorios da maneira seguinte:

Quarta-feira—geographia e historia.
Sexta-feira—latim.
Sabbado—francez e inglez.

O official que serve de secretario fará affixar este nos lugares do estylo e publicar pela imprensa, depois de registrado. Faculdade de direito de Olinda 28 de janeiro de 1854.—Dr. *Antonio José Coelho*, director interino.

TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1854.

Ultima recita infallivelmente da companhia juvenil thaliense euterpina, a qual a pedido de muitas pessoas que assistiram ao ultimo espectaculo, e de muitas familias que ainda não viram sobe á scena.

Depois de uma linda ouvertura pela orchestra, o sublime melo-drama semi-sacro pastoril, dividido em 2 actos e 5 quadros,

A REVELAÇAÕ DO NATALICIO DO MESSIAS.

Depois do segundo quadro o Sr. Ribeiro cantará a aria de

PAIXAÕ'

No fim do terceiro, a Sra. Deperini cantará a muito applaudida

CAVATINA DO JURAMENTO

No fim do drama irá o acto da

MAMA'I VOVO'

em o qual fará a parte da velha o Sr. Santa Rosa.

Dando fim o divertimento com o lindo dansado pelo Sr. Ribeiro, intitulado

A CROCOVIANNA,

que muitos applausos obteve quando no Maranhão e no Pará foi dansado.

Os bilhetes acham-se a venda no theatro.

Principiará ás horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro seguirá em poucos dias o veleiro patacho nacional «Henrique», por ter engajado a maior parte do seu carregamento; ainda recebe alguma carga, escravos a frete e passageiros, para o que se tratará com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão na praça.

Para o Porto com presteza.

o novo e velleiro brigue portuguez *Esperança*, procedente da Bahia, vem a este porto receber a maior parte do seu carregamento, que se acha prompta e apenas tem pequeno vão para diminuta carga a frete. Tambem offerece optimos commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 42.

— Para Lisboa a barca portugueza *Gratidão* pretende sahir com brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios P. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Seguirá em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna *Veremos*, para o restante e passageiros trata-se com José Baptista da Fonceca Junior, na rua do Vigario n. 4 primeiro andar.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, por ja ter alguma carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Ceará', Maranhão' e Pará'

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional *Arcelina*, ja tem a maior parte da carga engajada, o restante trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior: na rua do Vigario, n. 4, primeiro andar.

— Para os portos do norte até o Ceará, patacho nacional *Amargoso*; para carga e passageiros trata-se com o mestre a bordo, ou com Bernardino José Monteiro, na rua do Queimado n. 44.

LEILO'ES.

— Schafheitlin & C.ª farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas suissas, alemãas e francezas, d'algodão, lãa, linho e seda: segunda-feira 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Leilão de vinho branco.

Segunda-feira, 30 do corrente, haverá leilão de 10 pipas com vinho branco de Malaga, as 10 horas da manhãa, no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta, o qual será vendido por conta e risco de quem pertencer.

O agente Borja Geraldes transferio o leilão que devia ser sexta-feira, 27, para terça-feira, 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Collegio n. 14, dos objectos já annunciados; e alem destes haverão outros muitos que serão entregues pelo maior preço que for offerecido, e ao meio dia em ponto irão a leilão tres escravos, uma porção de objectos de ouro francez e uma porção de caximbos hamburguezes, sem recusa de qualquer preço.

— Leilão de uma porção de barricas com genebra em botijas, no forte do Mattos, no armazem de Manoel Alves Guerra; terça-feira, 31 do corrente.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A lista da loteria 10.ª do Monte Pio se espera pelo primeiro vapor que vier do ...

— O abaixo assignado, achando-se preso na cadeia desta cidade desde o dia 3 de agosto do anno proximo passado, em consequencia de uma questão com o Sr. Manoel Antonio de Azevedo, o qual resultou ficar o abaixo assignado obrigado pela quantia de 170$000 rs. ao mesmo Sr. Azevedo. Não tendo porém meios de pagar esta quantia, lançou mão de promover uma subscripção e della encarregou a João Carneiro de Lima e Brito, conhecido por Benevides, este homem, tendo recebido de diversas pessoas algumas quantias que excedem muito de 100$000 rs., só me entregou 12$000 rs. e isto por diversas vezes, ficando-se com todo mais; como se a elle he que se lhe tivesse dado; não contente em ficar-se desta maneira com o meu dinheiro, isto com a maior ingratidão, tratar de desacreditar-me com meus parentes e amigos, dizendo ter tirado 200$000 rs. e que m'os tinha dado, propalando que eu os tinha jogado, que monstro! saiba pois o publico que he falso o que diz o Sr. João Carneiro (Benevides) de ter me dado 200$000 rs. e muito menos ter eu os jogado, porque nunca joguei dinheiro e menos agora quando o não tenho. O que lança sobre mim, só a este Sr. pertence, e ainda mais !!!! Este Sr. mora no becco do Peixoto, e he bem conhecido por suas traficancias, por ora basta. — *Joaquim de Sá Cavalcanti Machado de Albuquerque.*

— Desappareceu no dia 27 deste mez um preto, crioulo, por nome Pedro, com os signaes seguintes: estatura regular, magro, descarnado da cara, com um signal no dedo minimo do pé esquerdo levantado mais do que os outros, idade de 30 annos, tem officio de oleiro, e he tirador de leite; levou calça de zuarte azul, camisa de madapolão e chapéo de palha: quem o pegar, leve-o á rua da Praia de Santa Rita n. 1, que será gratificado.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel, para o serviço de uma casa: no aterro da Boa-Vista n. 82, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma criada forra ou captiva, que seja fiel, para o serviço de uma pequena familia: quem pretender, dirija-se ao armazem da rua do Collegio n. 14.

— No dia 25 do corrente desappareceu de Tamataupe de Flores, freguezia de Tracunhaem, o moleque Lourenço, crioulo, de idade 17 annos, baixo, grosso, fulo, com cravos seccos nos pés, marca de ferida em uma das pernas, um lugar da cabeça sem cabellos, sobrancelhas grossas e cheias, beiçudo e com olhos vermelhados; desappareceu de calça, jaqueta e camisa branca, e em um lenço uma opa branca de irmandade com filas encarnadas, e uma camisa branca; e levou chapéo de palha: quem o pegar, leve-o no lugar da fugida a seu senhor Ignacio Bezerra de Sá, ou no engenho Morojó, de Nazareth, que será bem recompensado.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, declara ao respeitavel publico e especialmente aos senhores pais de familias, que acha-se no exercicio de seu magisterio, prompto á receber alumnos internos e externos para serem desciplinados em materias de instrucção elementar, e tambem em grammatica latina e franceza.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— Adverte-se a certo caixeiro da casa da rua Nova n. 37, que seja mais commedido e decente nos seus habitos caseiros, e lembre-se especialmente de que lhe não he permittido chegar a janella do galinheiro onde dorme em fralda de camisa, como se vivesse isolado no campo entre chiqueiros de porcos ou cabras, e não entre casas habitadas por familias, inclusive a do seu patrão... Tenha mais consideração e respeito a visinhança, Sr. mariola, porque do contrario a sua brutalidade e insolencia serão reprimidas pelos meios mais asados e competentes, segundo o caso o exigir.

Sala de dansa de José De-Vecchi e Luiz Cantarelli.

Acha-se aberta todas as segundas, quartas e sextas-feiras, desde as 7 horas da noite até as 9 ½ na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, primeiro andar.

— Desappareceu de bordo do brigue *Alegrete* um negro marinheiro, de nome Luiz, representa ter trinta e tantos annos, he alto e algum tanto secco: quem o pegar, leve-o a bordo do dito navio, ou a seu senhor Manoel Gonçalves da Silva, que será gratificado.

— No dia 27 do corrente desappareceu do sitio da Estancia um mulato de nome Vicente, o qual representa ter 20 annos, he baixo e grosso, tem bastantes sardas no rosto, e as pernas um pouco arqueadas, he do sertão d'onde veio em 1852, e por isso talvez para lá tenha seguido: quem o pegar, leve-o ao dito sitio, ou no Recife, em casa de seu senhor Manoel Gonçalves da Silva, que será gratificado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que tendo-se constituido fiador de Hemeterio José dos Santos e assignado deposito de uma casa terrea, sita na rua de S. Francisco n. 5, pertencente ao antigo hospital do Paraizo, e este ter deixado de pagar os alugueis de tres annos e oito mezes, assim previno que ninguem faça transacção alguma com dito Hemeterio com uma casa terrea, sita na rua de Hortas n. 63, a qual casa se acha embargada nos alugueis para pagamento de tal quantia e mais despezas que se tem feito.—*Francisco Manoel da Rosa.*

— Um homem solteiro, doente, tendo de retirar-se para o sertão, precisa de uma pessoa para o seu serviço: quem quizer o companhar, dirija-se á rua Velha, na Boa-Vista, casa n. 56.

— Quem achou uma carta do Illm. Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque senhor do engenho Agua-Fria, dirigida a Francisco Antonio Martins, pedindo-lhe nella uma barrica de bacalhão e um costal de carne secca, com data de 14 ou 15 de novembro de 1853, queira entrega-la na travessa do arsenal n. 9, que será recompensado.

— Precisa-se alugar para casa estrangeira, no Recife, um bom preto que seja muito fiel e aceiado: na rua da Cadeia n. 12, primeiro andar, onde achará com quem tratar, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— A pessoa que annunciou dar 2:000$000 a premio sobre bens de raiz, declare a sua morada para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto para o trabalho de padaria, com pratica ou sem ella, e um homem forro ou escravo, que seja refinador: na rua das Cinco Pontas n. 106.

— Madame Poirson retira-se desta provincia.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que queira acompanhar uma senhora a Bahia, aonde se demorará um mez, e volta para esta provincia: a tratar na rua Nova n. 10.

— José Luiz Ferreira faz sciente que mudou o seu nome para José Carlos Ferreira por haver outro de igual nome.

— Aluga-se uma preta que cozinha, engomma e faz o mais arranjo de uma casa: na travessa do Mondego n. 4.

— Deseja-se saber se existe nesta praça o Sr. Jules Alexandre de Fontange para negocio de seu interesse: na rua da Cruz n. 5.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Collegio n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Pela subdelegacia da policia de S. José do Recife se annuncia a apprehensão de um preto de nome Christovão, que declarou ser escravo de João Cavalcanti de Albuquerque, morador no lugar da Baixa de Arroz; e bem assim de um quartão ruço que andava sem destino pela rua: seus legitimos donos compareçam nesta mesma subdelegacia, que provando exuberantemente o dominio que nelles tem, lhes serão entregues.

Aula de obstetricia.

A matricula estará aberta desde o 1.º até ao ultimo de fevereiro, e as lições principiarão a 15.

Alerta, alerta ! !

Rapaziada o carnaval está na porta, e he necessario dirigirem-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas, n. 24, para escolherem as delicadas mascaras de cera e igualmente de arame, e assim faz gosto andar mascarado com pouco dinheiro.

—Precisa-se de um caixeiro para deposito de massas, e que entenda de padaria: na rua das Cruzes, n. 30.

— Recebe-se roupa para lavar e engommar-se, tanto de sabão como de varela, com todo aceio e promptidão possivel, e pelo preço seguinte: camisas a 100rs., calças e jaquetas a 120 rs., coletes a 80 rs.: na rua dos Martirios n. 11.

— Aluga-se o segundo andar do becco Largo n. 4, com commodos para familia: trata-se no terceiro do mesmo.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Cavalcante de Albuquerque, morador em Paulista ou perto, e ao Sr. José Esteves de Barros, morador na Gorgueia: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma escrava moça de boa figura, cozinheira e engommadeira, dirija-se a rua do Mundo Novo n. 36.

— Offerece-se uma mulher casada sem familia para ama de leite, ou para criar algum menino, em sua casa: na rua das Aguas Verdes n. 15.

— Constando que hoje pelas 9 horas do dia tem de ser investigado no quartel general o facto que teve lugar no theatro de Santa Isabel, na noite do dia 26 do corrente, na occasião de se haver finalisado o drama pastoril, e pelo qual se acham presos os alferes Barrão e Bibiano: roga-se as pessoas que alli se acharam de se prestarem afim de dizerem o que a respeito presenciaram.

Um espectador que a isto se presta.

—Na noite de 26 para 27 do corrente tiveram descaminho do porto junto a cadeia velha, 7 pranchões de madeira de louro com as seguintes marcas M M: a pessoa que os apprehender, dando noticia na rua da Cadeia n. 19, será recompensada.

— Francisca Lina de Oliveira Santos, professora particular do primeiro grão elementar, moradora no pateo do Corpo Santo n. 17, segundo andar, participa aos pais de suas alumnas, que abre aula no dia 1.º de fevereiro proximo vindouro.

— Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa, sendo de pouca familia, dando para garante de sua conducta um fiador, dirija-se á travessa da rua da Roda, casa n. 5.

— João Keller & Companhia participam ao respeitavel corpo do commercio, que tendo o Sr. Rordorf, um dos seus procuradores, de retirar-se desta praça, cessam todos os poderes que o mesmo tinha na gerencia de sua casa, ficando de hoje em diante fazendo as suas vezes o Sr. Theodor Freiss.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Vigario n. 25: trata-se no armazem do mesmo.

— Precisa-se de alugar uma ama para o serviço de portas a dentro, na rua larga do Rosario n° 23, ...

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Quem tiver rodas de carroça novas, e queira vender em conta, annuncie, ou dirija-se á loja da rua do Crespo, na esquina que volta para S. Francisco.

— J. Chardon, bacharel em bellas letras, doutor em direito, formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua do Alecrim n. 4, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem da lições particulares em casas de familia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro: na rua do Livramento n. 5.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

O 59 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, entre as diversas qualidades de bons chocolates que costuma ter, vende mais o muito recommendado homeopathico francez.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

— Precisa-se de uma ama que não tenha vicios, e que tenha capacidade, e que saiba comprar, cozinhar, engommar e fazer todo o serviço interno da casa de um homem solteiro: a tratar na rua larga do Rosario n. 52, taberna.

Estampas de santos e santas.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, novo sortimento dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. da Conceição, casamento da Santa Virgem, Anjo da Guarda, Santa Cruz, Santa Thereza, Santa Clara, S. Pedro, S. Paulo e a igreja, Santo Antonio, nascimento de Jesus, Santa Mathilde, N. S. da Saúde, S. Domingos, N. S. do Bom Conselho, Sant'Anna, Santa Isabel, Adoração dos Sagrados Corações, Santa Veronica, San Cesario, N. S. do Carmo, S. Victor, S. Martinho, S. Luiz de Gonzaga, S. Miguel, Decimento, Santa Rosa de Lima, Santa Catharina, S. João Baptista, Jesus Maria José, Santa Familia, Nossa Senhora com o menino, a Santa Virgem e Santa Isabel, N. S. dos Remedios, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Annunciação da Santa Virgem, Santa Suzana, Jesus crucificado, Santa Carolina, Santa Josephina, repouso de N. S. no Egypto, S. Francisco de Assis, Paulo, Xavier e Salles, S. Matheus, Santos Reis, Santissimo Sacramento, Agonia de S. José, Santa Barbara, SS. Corações de Jesus e de Maria, Medalha Milagrosa, Santa Celestina, S. Jorge, Santa Francisca, Santa Marta, S. Sebastião, N. S. dos Milagres, Santa Margarida, Santa Cecilia, Santa Luzia, Santa Julia, N. S. do Rosario, Santa Virgem Maria rainha do universo, Salvador do Mundo, Santa Luzia, Jesus preso, as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus consolando sua mãi, Santo Antonio, e N. S. das Dores; assim como outros muitos nomes que se deixam de annunciar.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.
No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Leitarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se do seu prestimo, de approveitar os poucos dias que tem de residir aqui: os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar, no estabelecimento ha retratos que se mostram as pessoas que quizerem examinar: está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de Madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em qualquer outra parte.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria estão á venda nos lugares do costume; as rodas andam no dia 11 de fevereiro com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender e só se vendem até o dia 10.—O thesoureiro—*Silvestre Pereira da Silva Guimarães.*

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 40.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

— Traspassa-se o arrendamento da loja e primeiro andar do sobrado da rua do Collegio n. 18: trata-se na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Denis, alfaiate francez,

chegado ultimamente de Paris, tem a honra de prevenir ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que abrio sua tenda na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar; trabalha de feitio, e tambem dá as fazendas a vontade dos freguezes, a preço commodo; trabalha no genero mais moderno em tudo para Amazonas e para os disfarces de toda a qualidade para o carnaval.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se os seguintes objectos: papeis com figurinos diversos, proprios para mascarados, jarros de porcelana com flores dentro, proprios para cima de mesa, sapatinhos de lãa para meninos, touquinhas para meninas, ditas para senhoras, balanças romanas para pesar qualquer cousa sem que para isso se precise de pesos, assim como outros muitos objectos que se deixam de annunciar, os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

HOMÉOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho mudou-se para o palacete da rua de San Francisco, (mundo Novo) n. 68 A.

— A mesa regedora da veneravel ordem 3.ª de N. Sr.ª do Carmo desta cidade, convida a todos os seus carissimos irmãos, para comparecerem vestidos com seus habitos na igreja da mesma ordem, no dia 1.º de março do corrente anno, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão de cinza, que tem de sahir da veneravel ordem 3.ª de S. Francisco, em virtude do convite feito pela mesma ordem bem como para a procissão de triumpho que tem de sahir da mesma ordem 3.ª do Carmo na tarde do dia 7 de abril do corrente anno: cujo aviso se faz com tempo, para que os irmãos que não tem habito, em tempo o possam fazer.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa, paga-se bem: quem o tiver dirija-se a travessa da Madre de Deos, a fallar com Joaquim Filippe da Costa.

JOSE' RANDE',

entrançador de cabellos da casa imperial, avisa ao respeitavel publico desta cidade, faz collares, pulseiras, brincos, anneis, correntes para relogios, giboias, cordões, transelins, tambem se faz flores de cabellos, e qualquer obras que deseja: no aterro da Boa-Vista, n. 38.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Velloso de Araujo Caldas, a negocio que lhe diz respeito: no becco do Abreu n. 4.

— Precisa-se de uma ama com leite e que seja bom: na rua de Santa Rita, sobrado de um andar n. 85.

— Aluga-se o segundo andar da casa na rua do Vigario n. 27, muito fresco e proprio para familia: quem o pretender dirija-se á refinação por baixo do mesmo.

— Tem-se justo e contratado comprar a casa terrea sita na rua da Praia de Santa Rita n. 44, alguem que se ache com direito a ella declare no espaço de 3 dias.

— Antonio Francisco Xavier Lisboa retira-se para a Bahia.

— Romão & Companhia fazem sciente ao publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que Miguel Rodrigues Teixeira Candido deixou de ser caixeiro de seu armazem desde o dia 26 do corrente.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, de bom comportamento e sem familia, que saiba engommar e coser, para estar em uma casa de familia: quem quizer, dirija-se a rua do Senhor Bom Jesus das Cri-

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa, no bairro do Recife n. 13, muito em conta: para tratar, na praça da Boa-Vista n. 7.

— A aula da rua de Apollo principia suas lições de primeiras lettras, grammatica nacional, latim, francez e musica, no 1.º de fevereiro: essas mesmas lições dá tambem por casas particulares o abaixo assignado.—*Candido José Lisboa.*

— O Sr. Antonio Baptista Ferreira queira ter a bondade de apparecer na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros, a negocio que lhe interessa.

— Cunha & Amorim precisam contratar com alguma pessoa que dê fiador, a cobrança de algumas dividas fora desta cidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar; paga-se bem: na rua do Padre Floriano n. 27.

— Quem tiver passaros ou pequenos quadrupedes que queira empalhar dirija-se a taberna da Tamarineira na estrada dos Afflictos que designara, quem trabalha neste genero com a maior perfeição.

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras lettras, approvada pelo governo, faz publico que abre sua aula no dia 3 de fevereiro proximo, na sua antiga residencia, rua do Vigario; onde continúa a receber alumnas internas e externas, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para serviços de casa de senhora viuva com pouca familia, que saiba cozinhar, coser e engommar: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 8.

— Precisa-se de um bom feitor para um sitio, na estrada de João de Barros confronte o sitio denominado Cascata, quina do olho do boi: a tratar no mesmo.

— J. J. G. Ferreira, tendo sido caixeiro da casa commerciante dos Srs. Aranaga & Bryan, tem a agradecer-lhes a muita bondade com que o tratou sempre o Sr. D. Miguel Bryan y Livermore, gerente da mesma casa nesta cidade.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Januario Alexandrino da Silva Retelho Caneca, morador no largo do Carmo, sobrado n. 20, no prefixo espaço de um anno ou de dez mezes á crianças de 6 annos para cima (não tendo ellas instrucção alguma) ensina com perfeição a ler, escrever, contar as quatro especies dos numeros inteiros, e doutrina christãa sob as condições abaixo declaradas. A abertura da aula, cujo exercicio durará sómente duas horas de manhãa e duas de tarde, terá lugar no dia 3 de fevereiro proximo futuro, e no ultimo de novembro deste mesmo anno entregará os alumnos a publico e rigoroso exame.

Condições.

1.ª Completo o prazo de um anno, e sabendo o menino perfeitamente ler, escrever, contar as quatro especies dos numeros inteiros, e doutrina christãa pagará seu pai ou tutor a quantia de 200$000 rs., e não sabendo o que dito fica nada pagará.

2.ª Se o alumno tiver molestias, ou occorrerem circumstancias a que não se possa resistir, e pelo que não possa preencher o tempo estipulado, ou continuará até preenche-lo para assim completar o trato, ou não querendo continuar pagará seu pai proporcionalmente. Se o alumno tiver frequentado nove mezes sómente pagará seu pai tres partes da dita quantia; se tiver frequentado seis mezes pagará a metade; se tiver frequentado tres mezes pagará a quarta parte.

3.ª O mesmo dar-se-ha por morte do alumno, ou do dito Januario, ficando aos herdeiros deste o direito de receberem na mesma razão.

4.ª Se sem razão plausivel o alumno não preencher o dito tempo, ou por puro arrependimento de seu pai, ou por mudança para outra provincia, ou porque seu pai tenha conhecido tal adiantamento que julgue não ser mais preciso a continuação, terá o dito Januario vencido o seu ajuste no todo; porque assim como não ficando o alumno prompto no fim do anno por defeito delle Januario tem perdido todo o seu trabalho, da mesma fórma tem elle vencido o seu ajuste no todo sendo, por defeito do outro contratante.

5.ª Todas as faltas de comparecimento do alumno serão sommadas e levadas em conta no fim do anno para avaliar-se o adiantamento do alumno.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 53.

COMPRAS.

— Compra-se um exemplar da obra em Italiano que tem por titulo—As minhas prisões,—por Silvio Pelico: na rua do Collegio, n. 1.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principia a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vestidos de babados.

Vendem-se vestidos brancos de barra e bordados a 4$000 ditos de 1 e 2 babados a 4$500, ditos de 3 a 5 ditos a 5$000: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Cortes de cassas francezas a 2,200 rs.

Vendem-se bonitos e modernos cortes de cassas francezas a 2$200 rs. o corte: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Palito's francezes a 3,000 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha, brancos e de côres, obra bem feita e da ultima moda, a 3$ e 4$ rs.: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Toucadores a 2$400 cada um.

Vendem-se ricos toucadores com uma grande gaveta para toilete das senhoras, só por 2$400, he barato, cheguem antes que se acabe: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

— Vendem-se ricos leques, pentes de tartaruga, ditos de bufalo e de massa para atar cabello, ditos de dita para alisar, braceletes de cornalina, adereços, alfinetes de peito imitando muito a ouro fino e tudo por muito commodo preço; só para apurar dinheiro: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

Franjas para cortinados e toalhas.

Vendem-se lindas franjas brancas e de côres para cortinados, ditas de retroz engradas para capotinhos e manteletes a moderna, e mais barato do que nas mais lojas, na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

— Na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho, se dirá quem vende uma rica pulceira de ouro, e um transelim de dito para relogio, obra muito bonita e gosto a franceza, de donde chegaram ultimamente; na mesma loja trocam-se crucifixos e diversas obras religiosas proprias para os devotos, tudo por commodo preço: dão-se as amostras sobre valor.

— Vende-se uma cabra (bicho), boa leiteira e sem filho: na rua d'Assumpção n. 20.

— Vende-se um cavallo preto, bonita figura, optimo para cabiolet, e mesmo para sella: na cocheira do Sebastião, rua da Florentina.

Historia de Portugal.

Vendem-se os quatro primeiros volumes da Historia de Portugal, que está sendo escripta pelo grande litterato A. Herculano: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 22.

— Vendem-se 8 escravos, sendo um moleque de 18 annos, um mulato de bonita figura, muito moço, 5 escravas proprias para todo o serviço, e 1 mulata de 19 annos de idade: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Calçada n. 1, bem afreguezada e propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se a taberna nova da Capunga, situada na propriedade do Sr. João Simões de Almeida, bem afreguezada para a terra pela sua boa localidade, e com um jogo de bola, que rende o aluguel mensal: a tratar na mesma, que se fará todo o negocio.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, com fundos a vontade do comprador: a tratar na rua da Senzalla Nova n. 4.

— Vende-se meia legua de terra muito propria para solta de animaes, para engenho, e situação de gados, assim como para agricultura, sendo preciso cercar-se, dista da Parahiba dez leguas, para o Brejo: quem a pretender dirija-se em Angelicas, a Francis-

— Vende-se um dos melhores cavallos que tem apparecido, ruço, muito novo, grande, fogoso, e com todos os andares: a tratar com Guilherme Sette, ou na cocheira do Izidoro, rua da Concordia.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra: na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 25 a 26 annos de idade, a qual sabe lavar, engommar e cozinhar o diario de uma casa: a tratar na rua da Cadeia Velha, loja n. 22.

— Vendem-se duas pequenas casas na rua Augusta: trata-se no sobrado de dous andares da rua de Hortas n. 48.

— Vende-se uma escrava engommadeira e cozinheira: na rua do Aragão n. 35.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$000 rs.: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se missaes romanos, muito bem encadernados, e da ultima edição de 1850: na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vende-se 1 pardo sapateiro e boleeiro, 1 moleque de idade 16 annos, 2 pretas com habilidades, 1 parda de meia idade, 1 excellente pardinha com todas as habilidades necessarias para uma casa, e se dirá o motivo da venda: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se uma preta com uma cria de 10 mezes: na rua da Gloria n. 7.

COUSA QUE NUNCA SE VIO.

Colletes de chamalote feitos, com dous forros e fivella, a 3$500 rs.: na rua Nova n. 42, loja do Tinoco.

— Vende-se na matta da Torre, defronte do arco de Sant'Anna, uma casa terrea com telhado, de pedra e cal, e com bom bananeiral, e porção de terra de capim, pagando annualmente o dito comprador ao senhorio do fundo a quantia de 20$000 rs.

— Vendem-se apparelhos de chá, ditos de mesa, pratos azues e chicaras, vinho engarrafado do Porto o melhor possivel, queijos á preço de 1$440 e 1$600, chá nacional, a 1$600, 1$800 e 2$000 rs., dito hysson da India, a 2$560, e outras muitas fazendas de louça e molhados, por preço commodo: defronte da matriz da Boa-Vista n. 88, quina do Hospicio.

— Vende-se um excellente carro de quatro rodas, por preço commodo, e um cabriolet com os competentes arreios, pelo preço de 400$000 rs., tudo em muito bom uso: na rua da Aurora n. 26.

— Na rua larga do Rosario, padaria n. 48, vende-se uma escrava, crioula, de idade 35 annos, engomma, cose e cozinha, e esta parida de poucos dias, porém sem filho.

— Vende-se ou troca-se por escravos a casa terrea da rua da praia de Santa Rita n. 4, junto ao portão de Santa Rita: a tratar na rua dos Martyrios n. 14.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Casa da Fama, aterro da Boa-Vista n. 48.

Nesta casa vendem-se os bilhetes desta loteria, a qual corre a 11 de fevereiro impreterivelmente.

Bilhetes inteiros	4$200
Meios	2$200
Quartos	1$200
Decimos	630
Vigesimos	320

Barato.

Vendem-se córtes de chita de barra, a 2$500 rs.: na rua Nova n. 42, loja do Tinoco.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha da terra, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Vende-se um escravo, pardo, de bonita figura, com 24 a 25 annos de idade, sem achaques nem vicios: a tratar com o Sr. Florencio Tertuliano do Rego Costa, no armazem de farinha ao voltar da ribeira para a rua da Praia.

— Em casa de Schafheitlin & Companhia de hoje em diante estão expostos á venda os bem conhecidos charutos cata-flores, deputados e regalias, obra do mais affamado fabricante o Sr. Augusto Witzleben, da Bahia: rua da Cruz n. 38.

— Vende-se um sobrado em Olinda, na rua de S. Bento, defronte do oitão de S. Pedro Martyr, em chãos proprios, o qual rende 16$000 rs mensaes: a tratar na rua do Trapiche n. 26.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de absynth e kirschs em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se as seguintes peças de marmore: 5 estatuas muito bem feitas e interessantes, 1 chafariz com 3 bacias, muito elegante, para adorno de jardim, 1 urna ou tumulo para deposito de ossos, 24 pedras quadradas, polidas, com suas caveiras, para catacumbas, 1 mesa de meio de sala de marmore escuro, tudo por preço commodo: a fallar com José Saporiti, na rua de Apollo n. 14, em casa dos Srs. Oliveira Irmãos & Companhia.

Rapé de Lisboa a retalho.

Vende-se rapé de Lisboa muito fresco, a 40 rs. a oitava: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se uma porção de barris de mel, 4 páos de louro de 65 palmos de comprido para vergas de navios, 2 canoas de 35 palmos de comprido, 2 embonos de cedro, e uma porção de taboas serradas de louro, tudo muito em conta: quem precisar falle com Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma optima escrava de 25 annos de idade, tem optima conducta, sabe bem coser, engommar e cozinhar; assim como vende-se um bom moleção de 20 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Queimado n. 29.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende um trancelim, um par de brincos, 1 dito de rosetas esmaltadas, um dito de botões de punho, um botão de abertura, um annel de tartaruga encastoado em ouro, um alfinete esmaltado para peito de senhora.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Casa da Esperança rua do Queimado n. 61.

Na casa acima e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, está a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria acima, cujas rodas andam no dia 11 de fevereiro.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$200
Decimos	600
Vigesimos	320

Ao barato.

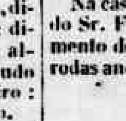
Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 4$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.

Gomma

em saccas de 4 arrobas, da melhor qualidade que aqui tem vindo e por menos preço que em qualquer outra parte: no aterro da Boa Vista, loja n. 44.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, a mais superior que ha no mercado (com diversos sortimentos a vontade dos compradores) chegada ultimamente de Lisboa pela barca «Gratidão,» e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.



Vende-se um cavallo mellado de bonita figura, carrega baixo, esquipa, e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se um diccionario universal de geographia moderna, descripção physica, politica e historica, de todos os lugares da terra, acompanhado de um atlas de 59 cartas, por A. Perrot: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

Aviso que interessa.

Acabam de chegar da Bahia, da fabrica do Brandão em S. Felix, os mais acreditados charutos regalia, que tem vindo a este mercado, recommendando-se estes excellentes charutos a todos que sabem appreciar o que ha de melhor neste genero, acham-se a venda no Passeio Publico n. 13, e no arco da Conceição, loja n. 4, onde existe um completo sortimento de todas as cores pelo diminuto preço 2$500 rs. a caixa.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez: na rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Vende-se na nova loja da rua da Cadeia do Recife n. 10, córtes de casemiras de cores, bonitos gostos a 5$ o córte; sarja hespanhola de superior qualidade a 2$ o covado; setim preto Macau a 3$ o córte: córtes de fustão para collete, fazenda muito fina, a 1$800 o corte; merinó preto para palitos, muito fino, a 2$500 o covado; cortes de meias casemiras de algodão, bonitos padrões, a 1$280 o corte; brim de linho riscado para palitós a 280 rs. o covado; brim de linho de cores a 1$920 o córte; dito côr de ganga a 2$200 o corte; dito muito superior a 3$ o corte; um completo sortimento de chita de todas as cores, sendo a 160, 180, 200, 220 e 240 rs., finas; chales de lãa lindos gostos a 1$400; lenços de seda de cores a 800 e 1$600; e mais um completo sortimento de outras fazendas, que se venderão por menos do que em outra parte.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da
SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

— Vendem-se velas adamantinas americanas, em caixas de 50 libras, que dão muito boa luz, igual a de espermacete a 560 rs. por libra: em casa de Rostron Rooker & C. na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccas muito grandes com feijão mulatinho chegado do Aracati no hiate *Duvidoso*, carnauba de primeira sorte, courinhos miudos e sola, tudo por preço commodo e a dinheiro: na rua da Cruz do Recife n. 33, casa do Sá Araujo.

— Vendem-se fardos de fumo para charutos da primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,000 charutos muito bons.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agua, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vende-se graxa de verniz para limpar arreios de carro, lustroso e prova d'agua; na rua do Trapiche n. 3.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica, O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240.

— Vende-se uma grande e boa canoa, sendo nova, por barato preço: no trapiche do Ramos.

— Continua-se a vender gomma do Aracaty de superior qualidade em arrobas a 3$ rs. e a libra a 100 rs.: no pateo do Carmo n. 2.

Charutos finos de S. Felix.

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 19.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se feijão mulatinho bom, em saccas; no armazem da rua da Praia n. 15, no mesmo armazem vende-se boas traves de 45 palmos de comprimento da melhor qualidade que pode haver.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabricada no Rio de Janeiro, de qualidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar carredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, coqrinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles hourado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 100 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

— Vende-se uma taberna, na rua Nova, casa n. 71: quem a pretender comprar, dirija-se a rua Direita, casa n. 6, que se achará com quem tratar.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands so appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante afiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de Linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartãos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producçao, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 14 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de uro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 14 de novembro do anno passado o preto Raymundo, crioulo, filho do Icó, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, côr fula, cara larga, beiços grossos, barba cerrada, estatura regular, rendido de uma verilha, pouco volumosa, he muito ladino, e diz saber ler, he amigo de sambas, onde diverte-se tocando flautim; o mencionado preto foi capturado em o engenho Tapacará d'onde tornou a fugir no fim de 4 dias: quem o pegar, queira levar a rua Direita n. 78, que dar-se-ha paga generosa.

— No 1.º de dezembro proximo passado, desappareceu do engenho Canabrava de N. S. do O', comarca de Goianna, um preto de nome Vicente, o qual tem os signaes seguintes: alto, secco do corpo, com um talho na testa da parte esquerda, os cabellos das fontes avermelhados, nariz chato, representa ter 25 a 30 annos de idade; este escravo foi do Sr. João Nepomuceno Viegas, em Pedras de Fogo: quem pegar dito escravo o poderá levar no referido engenho, ou nesta praça, no escriptorio da rua da Cruz n. 21, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 22 do corrente o preto Alexandre de nação de San Paulo, idade 35 annos, alto, falla demorada e corpo reforçado; foi escravo do Sr. Melequer, Francez, morador no Rio Doce e ultimamente pertenceu ao Sr. Eduardo Bolly. Esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar por Olinda e refugiar-se nas capoeiras do Rio Doce, e ahi se poderá com certeza encontrar: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia, o obsequio de dirigir-se a fabrica de caldeireiro na rua do Brum n. 28.

— Do engenho S. João, do Cabo, desappareceu no domingo 15 do corrente o preto Antonio Gomes, sendo o dito pedreiro, mestre de assucar e de todo serviço de engenho, he fula, altura regular, bocca um tanto torta, tem os pés sempre meio inchados e com signaes d'erysipela; he muito bebado, levou gibão e chapéo de couro que já nos Duros offereceu para vender; nos Afogados disse que ia para Goianna, ao encontro do seu senhor, etc., etc. e etc. e terça-feira 17 do corrente o preto Christovão, altura regular, um tanto cambado, muito pachola, tendo o braço direito cortado e costumando a traze-lo dentro da camisa, levou chapéo de palha de aba grande, camisa branca e calça azul; quem delles der noticias ou os levar ao Recife, na fabrica de vinagre das Cinco Pontas, ou ao engenho Fragozo perto da cidade, ou ao engenho S. João do Cabo, será bem gratificado.

— Acha-se fugida desde o anno proximo passado a escrava, mulata, de nome [illegible]nna, com os signaes seguintes: estatura regular, côr amarellada, tem os dedos grandes de ambos os pés bastante separados dos immediatos, tem a falla um pouco mansa, ella foi do sertão, porém suppõe-se estar aqui na praça occulta em alguma casa, ou andar aqui pelos arrabaldes da cidade: por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou alguma pessoa do povo, de a apprehender e levar á rua do Queimado, loja n. 53, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 28 do corrente o preto Benedicto, de Angola, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa, e tem a cabeça quasi calva; levou calça de casemira escura e camisa de algodão: roga-se a todos os capitães de campo de apprehende-lo e levar á rua do Trapiche n. 24, armazem de assucar.

— Desappareceu a 16 de abril de 1841 a crioula Anna, de idade de 20 annos, côr bem preta, bastante baixa, cara comprida, testa pequena, sombrancelhas espessas, olhos pequenos e vivos, nariz regular, bocca grande, labios grossos, dentes compridos e limados, braços grossos, mãos pequenas e bem feitas, peitos pequenos, espadoas altas e carnudas, cintura fina, nadegas salientes, pernas curtas e grossas, pes pequenos e mal feitos, dedos curtos e ruidos como de quem teve bichas, andar sacodido, falla alta, fina, e desvanecida, anda munida de uma carta de alforria: quem a pegar, leve-a ao cartorio de Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, que receberá 100$000.

— Desappareceu de casa do abaixo assignado um escravo de nome Pedro, representa ter 20 annos, sem barba, côr fula, feições bem regulares, e bem parecido, falla um pouco descansado, as vezes anda muito bem vestido e calçado; roubou alguns objectos de valor, entrando neste numero um ou dous relogios de ouro.—*Manoel Gonçalves da Silva.*

— Desappareceu no dia 25 do corrente, andando ganhando na rua, um preto do gentio de Angola, de nome Constantino, representa ter de idade 25 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo, pernas finas, pés pequenos, com alguma barba, principalmente na ponta do queixo, levou camisa de algodãozinho, calça do mesmo, panna azul ja velha, chapéo de palha, cujo preto veio do mato ha pouco mais de 15 dias e pertencia ao Sr. Antonio Gonçalves Ferreira, Sr. do engenho Caçua, freguezia da Escada: por isso recommendo a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando ao seu senhor na rua da Praia, n. 2, que serão generosamente gratificados.

Pern.—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO

ILEGIVEL